

ROMANA — FELICITAS IULIA OLISIPO

○ Ager Olisiponensis

e as estruturas de povoamento

CRISTINA NOZES

Coordenação Científica



LISBOA
ROMANA —
FELICITAS IULIA OLISIPO

o **Ager Olisiponensis**
e as estruturas de povoamento

GUILHERME CARDOSO
CRISTINA NOZES

Coordenação Científica

ALEXANDRE GONÇALVES
AMÍLCAR GUERRA
ANTÓNIA COELHO-SOARES
CARLOS TAVARES DA SILVA
CRISTINA NOZES
ELISA DE SOUSA
GISELA ENCARNAÇÃO
GUILHERME CARDOSO
HENRIQUES MENDES
ISABEL LUNA
JOÃO LUÍS CARDOSO
JOÃO PIMENTA
JOAQUINA SOARES
JORGE LOPES
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO
LUÍSA BATALHA
MARIA DA CONCEIÇÃO ANDRÉ
MARIA TERESA CAETANO
NELSON J. ALMEIDA
SEVERINO RODRIGUES
SUSANA DUARTE
TERESA RITA PEREIRA
VANESSA DIAS

Sumário

7	Apresentação	90	Moinho do Castelinho e a época romano-republicana na Amadora Estruturas, materiais e subsistência NELSON J. ALMEIDA VANESSA DIAS GISELA ENCARNÇÃO
8	Nota Introdutória	102	As villæ de Cascais O povoamento romano GUILHERME CARDOSO JOSÉ D'ENCARNÇÃO
11	O <i>ager olisiponensis</i> e as estruturas de povoamento GUILHERME CARDOSO CRISTINA NOZES	110	Vestígios de habitações da Antiguidade Tardia em Cascais GUILHERME CARDOSO SEVERINO RODRIGUES LUÍSA BATALHA
17	O povoamento na área do <i>ager olisiponensis</i> em época pré-romana ELISA DE SOUSA	117	O povoamento romano do concelho de Oeiras Antecedentes, economia e sociedade (séculos I a.C. – V d.C.) JOÃO LUÍS CARDOSO MARIA DA CONCEIÇÃO ANDRÉ
30	Vestígios romanos no território de Torres Vedras ISABEL LUNA GUILHERME CARDOSO	128	O <i>ager</i> de Olisipo no espaço do atual concelho de Lisboa GUILHERME CARDOSO CRISTINA NOZES
38	Vestígios romanos no território de Arruda dos Vinhos JORGE LOPES GUILHERME CARDOSO	134	Ocupação do período romano Republicano dos setores ocidentais do Castro de Chibanes (Palmela): Um balanço CARLOS TAVARES DA SILVA JOAQUINA SOARES JOÃO PIMENTA SUSANA DUARTE ANTÓNIA COELHO-SOARES TERESA RITA PEREIRA
42	De Olisipo a Scallabis O Povoamento Romano do Baixo Tejo e sua articulação com o núcleo de <i>Ierabriga</i> JOÃO PIMENTA HENRIQUE MENDES	150	Referências
55	Mosaicos da villa romana de Frielas MARIA TERESA CAETANO	165	Lista de Autores
66	A região de Sintra durante a Romanidade A zona ocidental dos <i>agri</i> do Município Olisiponense ALEXANDRE GONÇALVES		
80	Aqueduto romano de Olisipo na Amadora A história de um monumento em vias de classificação GISELA ENCARNÇÃO VANESSA DIAS		

Mosaicos da *Villa Romana de Frielas*

MARIA TERESA CAETANO

In memoriam

Prof. Doutor Raul Rosado Fernandes

A *uilla* romana de Frielas (concelho de Loures), fundada no século I d.C., foi alvo de reconstrução e monumentalização arquitetónica, na primeira metade do século IV, incluindo a repavimentação da sua *pars urbana* com mosaicos. Ainda em escavação, conhecem-se já alguns tesselados, designadamente os do grande peristilo e dos compartimentos adjacentes, alguns deles apenas parcialmente descobertos, mas as evidências arqueológicas apontam para a existência de outros pavimentos. Este conjunto musivo – decerto obra de uma oficina sem grandes recursos (acerca desta matéria, vide Caetano, 2014) – revela, para além de notórias imperfeições construtivas, um léxico vulgar, mas de grande aparato visual, designadamente o pavimento da ala SW, com paralelo regional, no que diz respeito ao esquema subjacente, na *uilla* de Freiria (concelho de Cascais), ou o pavimento com esquema a compasso, acantonado por crateras ornadas de suásticas, cujo centro se encontra totalmente destruído, mas o achamento de *tessellæ* de pasta vítrea indiciarão, talvez a existência pretérita de um medalhão figurado. A perspetiva mais idiossincrática destes mosaicos encontramos-na, sem dúvida, no pavimento do compartimento a SW do peristilo, porquanto, a deficiente interpretação – ou execução – do modelo, originou a construção de um mosaico singular.

O território do município olisiponense terá tido, como limite norte, o paralelo de Torres Vedras. Para nascente, o território alongar-se-ia até Alenquer, onde infletiria para poente sem atingir, de imediato, a margem direita do Tejo, o que se verificaria apenas a jusante. Na margem esquerda do rio, entre a Costa da Caparica e Alcochete, a região seria constituída por uma estreita faixa costeira, attingindo no seu ponto mais meridional a zona de

Equabona, e, para leste, abrangeria Alcochete e rio Frio, enquanto que a área compreendida entre a charneca e a Serra da Arrábida não estaria integrada em nenhuma *ciuitas* e os seus habitantes seriam provavelmente *peregrini* e *adtributi* adstritos a *Olisipo* (Alarcão, 1994, p. 61).

O *Municipium Olisiponensium* estaria assim dotado de vastos *agri* onde pontuavam numerosas *uillæ*, muitas delas com fundação

atestada no século I d.C., mas foi, sobretudo, a partir da época dos Severos que se inaugurou o período de florescimento destas propriedades (Gorges, 1974, p. 48 ss.). Este fenómeno caracterizou a Antiguidade Tardia, tendo-se então procedido a grandes obras de beneficiação, sobretudo nos complexos áulicos, tendo os *domina* transposto as comodidades citadinas a que estavam habituados para as suas quintas, privilegiados centros produtores agrícolas e/ou proto-industriais, onde imperavam, quais *pater familias*, sobre os seus servos e os seus trabalhadores livres. Por seu turno, Blázquez Martínez concluiu que mais de 50% dos mosaicos hispânicos, hoje conhecidos, foram descobertos em contextos palatinos rurais (Blázquez Martínez, 1993, p. 362), o que se afigura óbvio, atendendo a que as cidades – excetuando aquelas que foram abandonadas em plena altimedievalidade – têm-se soerguido sobre si próprias elidindo com maior proficiência os testemunhos do seu passado romano e tardo-romano.

Foi, pois, neste contexto que Jorge Alarcão contabilizou várias dezenas de *uillæ* no território olisiponense (cf., v.g., Alarcão, 1988b), mas o nosso conhecimento acerca da *ars musiu*a neste vasto território é ainda muito incompleto e fragmentário, porque radica, sobretudo, em indícios comprobatórios da existência de outros mosaicos, cujo conhecimento provém de prospeções de superfície, ou de antigas escavações, cujos testemunhos musivos encontrados se perderam ou deles subsistem apenas alguns fragmentos dispersos e muito parcelários.

Tomemos assim, como exemplos, as *uillæ* da Serra de São Julião, onde se coletaram tesselas de pasta de vidro (Oleiro, 1986, p. 112) e o pavimento descoberto, em 1930, no lugar do Penedo por Ricardo Belo (1959, p. 97), mas do qual subsiste apenas um pequeno troço (Sá, 1959, p. 107); os mosaicos referenciados na Quinta do Bravo (Oleiro, 1986, p. 112), na Quinta da Barradinha (Cortez, 1947, p. 85) e

na Quinta da Marinha (Oleiro, 1986, p. 112); as tesselas recolhidas em Caparide (Cardoso e Encarnação, 1987, p. 44), os vestígios achados no Alto do Cidreira por Paula e Oliveira que, em artigo publicado no último quartel oitocentista, referiu a existência de *fragmentos de mosaico romano* (Oliveira, 1888-1892, p. 85-108), *uilla* que, já na década de 1980, foi arqueologicamente intervencionada tendo-se concluído ter ali existido *um piso superior decerto pavimentado a mosaico, pois são inúmeros os fragmentos encontrados, policromos alguns, e contam-se por milhares as tesselas que enxameiam os escombros* (Encarnação, Cardoso e Nolen, 1982, p. 15); nas Abóbadas, Vergílio Correia, em 1912, pôs a descoberto a zona balnear de uma outra *uilla* romana, e dentre os materiais recolhidos, mencionou *tejolos, telhas, fragmentos de olas, tesselas de mosaicos* (Correia, 1972, p. 201); e, por este mesmo arqueólogo, temos notícia de umas *pedrinhas miúdas* achadas no sítio chamado Eira Pedrinha, em Armés (Correia, 1913, p. 169 e 172). Foram também recolhidas, no âmbito de prospeções de superfície, *tessellæ*, com gramasso agarrado, nos limites de Abremum e no Castelo da Catribana; enquanto que nas escavações da Granja dos Serrões e do Casal do Rebolo, encontraram-se numerosas tesselas, tal como na Quinta da Bolacha (sobre esta matéria, vide mais pormenorizadamente Caetano, 2006).

Todavia, apenas um reduzido número destas e outras propriedades fundiárias foi arqueológica e metodologicamente intervencionado, tendo revelado, até agora, mosaicos ou conjuntos pavimentais de inequívoco interesse histórico-artístico, nas *uillæ* de Oeiras, de Freiria, de São Miguel de Odrinhas, de Santo André de Almoçageme e de Frielas, objeto do presente estudo. Na verdade, a *uilla* de Frielas encontra-se ainda em escavação, estando somente parcialmente posta a descoberto a zona do peristilo e alguns compartimentos contíguos (razão pela qual

as dimensões apontadas para os mosaicos não se podem tomar ainda como absolutas, tal como as dimensões das *tessellæ*), existindo evidências arqueológicas que apontam para a existência de mais pavimentos musivos, razão pela qual este breve estudo não se poderá assumir como absoluto. Contudo, socorrendo-nos igualmente dos contextos arqueológicos, estes indiciam uma cronologia circunscrita à primeira metade do século IV, aquando da “reconstrução” deste grandioso conjunto palatino que terá contemplado também a construção dos mosaicos ora em estudo, cuja datação intrínseca nos remete para esse mesmo lapso temporal¹.

Mosaicos

Peristilo

DIMENSÕES

ala NE – parcialmente escavada;
ala SE – 3,30 x 6 m;
ala SW – 2,90 x 8,90 m;
ala NW – 3,37 x 8 m.

TESSELAS

1 cm x 1 cm.

CORES

branco, preto, encarnado, amarelo e cinzento.

MATERIAL EMPREGUE

calcário.

NÚMERO MÉDIO DE TESSELAS POR DM²

68.

LOCALIZAÇÃO ATUAL

in situ.

Ala NE

DESCRIÇÃO

Faixa de ligação com linha de quadrifólios brancos sobre faixa negra [DGMR 4d; RG 284]. *Molduras exteriores*: banda branca com cruzetas em aspa cinzentas não contíguas [DGMR 4e], filete duplo.

CAMPO

Muito destruído, ainda assim, é possível perceber na pequena área subsistente perpendicular à moldura, linha de triângulos contíguas [DGMR 11d; RG 159], a cinzento e a encarnado, delimi-

taa por filete duplo, a cinzento; triângulo isósceles, a cinzento, a amarelo e a branco, integrando possível composição ortogonal de triângulos, a cinzento e a encarnado, ao redor de quadrados retos cinzentos com entrançado múltiplo inscrito (?), subsistindo um cordão amarelo, e de quadrados também a direito com entrançado múltiplo inscrito (?), a amarelo, cinzento e encarnado, com peltas, a preto e a encarnado, em redor.

ESTUDO ANALÍTICO E COMPARATIVO

Assim, temos, para a linha de quadrifólios, paralelos em diversos mosaicos, designadamente, entre outros, em *Thuburbo Maius*, da segunda metade do século IV, inícios do século V (Khader *et al.*, 1985, n.º 155); na Península Ibérica, em Cuevas de Soria, dos finais do século IV (BLázquez Martínez e Ortego, 1983, n.º 65); em Conímbriga, em mosaico de finais do século II (Wrench, 2016, p. 121-122); na Casa da Roda, em *Bracara Augusta*, num mosaico datado dos séculos III ou IV (Wrench, 2019, n.º 34) e no Freixo (Marco de Canaveses), com cronologia circunscrita a meados do século V (Lima, 2019, n.º 86). Por sua vez, as cruzetas – ou flores geométricas como Licínia Nunes Correia (2005, p. 56-59) as apelidou – constituem modestos elementos decorativos usados com relativa vulgaridade, sobretudo, como ornatos de bandas e de preenchimentos de vãos.

Para este painel musivo do peristilo, pela sua degradação que impossibilita uma interpretação inequivocamente objetiva dos motivos decorativos ali presentes, ainda assim, refira-se, a propósito do quadrado com entrançado múltiplo que se difundiu, sobretudo a partir do século II, foi bastante utilizado no século IV na Península Ibérica como, por exemplo, em Mérida (Blanco Freijeiro, 1978, n.ºs 11 e 24; Alvarez Martínez, 1990, n.ºs 14 e 12), na *uilla* do Rabaçal, do século IV (Pessoa, 1998, *passim*). E, em termos regionais, está presente na *uilla* de Santo André de Almoçageme (Caetano, 2011, p. 881-883), ainda que neste caso apresente uma cronologia circunscrita à segunda metade do século III. Para a linha de triângulos contíguas, encontrámos igualmente várias correspondências de cronologias distintas em Vienne (cf., *v.g.*, Lancha, 1977); em Besançon, de finais da época dos antoninos (Stern, 1963, n.º 297). Em Mérida, num mosaico do século II e noutro do século IV (Blanco Freijeiro, 1978, n.ºs 22 e 11), na *uilla* de El Hinojal, do século IV (*idem, ibidem*, n.º 61); e, numa variante próxima, em *Conimbriga*, do primeiro quartel do século III (Oleiro, 1992, n.º 9). No território do *Municipium Olisiponensium* encontrámos dois paralelos exatos, ambos com cronologias circunscritas ao século IV, designadamente,

no mosaico de Oeiras (Gomes, Cardoso, e André, 1996, *passim*) – apesar dos autores que o estudaram lhe terem atribuída uma datação do século II, demonstrámos já oportunamente a nossa discordância relativamente à datação proposta (Caetano, 2008, p. 49, n.º 28) – e no mosaico da *uilla* de Freiria (Cardoso, 2018b, p. 63-74).

Para o quadrado com peltas ao redor existem, entre outros, referenciais em dois pavimentos de *Thuburbo Maius*, um do século III e outro do século V (Alexander *et al.*, 1980, n.ºs 100 e 55). Em Mérida, em pavimento datado do século IV (Blanco Freijeiro, 1978, n.º 14) e na *uilla* de Rio Maior, da segunda metade do século IV (Oliveira, 2003, n.º 8).

Ala SE

DESCRIÇÃO

Faixa de ligação com linha preta com quadrifólios brancos [DGMR 4d; RG 284]. *Molduras exteriores*: banda com cruzetas em aspa não contíguas [DGMR 4e], filete duplo.

CAMPO

Composição ortogonal de linhas de meandros de suásticas com volta simples, a negro e amarelo, e quadrados, a negro, com nós-de-Salomão inscritos, a vermelho, amarelo e branco [RG 490, DGMR 38c].

ESTUDO ANALÍTICO E COMPARATIVO

Relativamente às molduras exteriores deste painel vide o comentário à ala NE deste peristilo. O meandro de suásticas constitui um dos mais antigos e divulgados esquemas decorativos, de inequívoca filiação helenística. Está, pois, representado no mosaico de seixos na “Casa de Dionísio”, Chipre (Nicolau, 1983, p. 219-220). E, neste contexto, refira-se, ainda, que foi bastante utilizado em Pompeia nos mosaicos do 1.º, 2.º e 3.º estilos (Blake, 1930, *passim*; Becatti, 1961, p. 19). Este tema acabaria por se tornar relativamente frequente e conheceu ampla difusão. Na *Hispania* encontra-se exemplarmente testemunhado em dois pavimentos de *opus signinum* de Andion, Navarra (Blázquez e Mesquiriz, 1985, n.º 1), e em Pamplona (Blázquez e Mesquiriz, 1985, n.º 40), ambos datados do século II a.C. e, no território hoje português, patenteia-se – ainda que sem os quadrados nos intervalos – já a partir dos finais do século I ou inícios do II, num pavimento de Arneiro (Borges, 1986, n.º 6). No território olisiponense o meandro de suásticas com quadrados está testemunhado em Lisboa, no mosaico da Fundação Millenium, da segunda metade do século III (Caetano, 2001, *passim*).

Por outro lado, o nó de Salomão, que aqui surge inscrito em quadrados nos vãos do esquema de suásticas, para além da carga simbólica que lhe está associada, haveria de se tornar num dos motivos decorativos com maior expressão na arte do mosaico, vulgarizando-se o seu emprego logo a partir do século I d.C. (Fendri, 1965, p. 157-173). Na região ora em causa, encontramos nós-de-Salomão, também inscritos em quadrados, nos mosaicos da Fundação Millenium e nas *uillæ* de Oeiras, do Casal de Freiria, de Santo André de Almoçageme e de São Miguel de Odrinhas, todos eles com cronologias circunscritas aos séculos III e IV [Fundação Millenium (Amaro e Caetano, 1993-1994, p. 283-294; Caetano, 2001, *passim*). Oeiras (Oleiro, 1986, n.ºs 84 e 123; Borges, 1986, n.º 24; Gomes, Cardoso e André, 1996, p. 364-406); Casal de Freiria, Cascais (Cardoso e Encarnação, 1987, p. 43-45); Santo André de Almoçageme, Sintra (Caetano, 2011, *passim*); São Miguel de Odrinhas, Sintra (Caetano, 2008, p. 43-59)].

Ala SW

DESCRIÇÃO

Troço de faixa de ligação à parede branca, ornada com linha de quadrados não contíguos sobre a ponta [DGMR 5a] ou diamantes (a negro, encarnado, negro e tessela branca ao centro), os quais, a partir de determinada altura, inscrevem-se numa linha de redentes [RG 240; DGMR 30d] ou meandro simplificado (filete simples, a negro; filete duplo, a amarelo; filete simples, a negro). *Moldura exterior*: filete duplo, a negro.

CAMPO

Na área conservada, encontra-se integralmente revestido por quadriculado de bandas com círculos brancos tangentes aos quadrados e pequenos círculos brancos – com cruces em aspa, a vermelho e amarelo, inscritas – nas intersecções [RG 334; DGMR 147b]. Nos grandes círculos inscrevem-se, alternadamente (da esquerda para a direita e a partir da moldura):

1. quadrado negro, tendo inscrito nó de Salomão [RG 54], a branco, amarelo e vermelho;
2. similar ao n.º 1 (incompleto);
3. nó de Salomão fuselado [RG 56], a branco, amarelo e vermelho, inscrito em quadrado negro sobre a ponta, côncavo [RG 16], e envolto em fusos denteados, a preto e amarelo;
4. similar ao n.º 3 (incompleto);
5. quadrado branco delimitado por filete duplo, a negro, com quadrado concavo sobre a ponta inscrito, preenchido por aspa a branco,

- encarnado e amarelo;
6. similar ao n.º 5 (incompleto);
 7. estrela de doze pontas formada a partir de dois hexágonos curvilíneos, a encarnado, amarelo e negro, ostentando no centro branco diamante nas mesmas cores;
 8. similar ao n.º 7 (muito incompleta);
 9. quadripétalo de fusos, a negro, amarelo, encarnado e branco;
 10. similar ao n.º 9 (incompleto);
 11. pelta com volutas (a negro, amarelo, vermelho e branco) e lótus trifido (a amarelo, negro e encarnado);
 12. similar ao n.º 11 (incompleto);
 13. similar aos n.ºs 1 e 2;
 14. quadrado com quadrado sobre a ponta, a amarelo e branco, inscrito (muito destruído);
 15. similar aos n.ºs 3 e 4;
 16. similar aos n.ºs 7 e 8 (muito destruído);
 17. similar aos n.ºs 9 e 10;
 18. quase totalmente destruído;
 19. similar aos n.ºs 1, 2 e 13;
 20. muito incompleto, mas poderá ser idêntico aos n.ºs 1, 2, 13 e 19;
 21. similar aos n.ºs 7, 8 e 16;
 22. bastante incompleto, mas será semelhante aos n.ºs 9, 10 e 17;
 23. similar aos n.ºs 5 e 6;
 24. semelhante aos n.ºs 3, 4 e 15 (incompleto);
 25. similar aos n.ºs 11 e 12;
 26. destruído na quase totalidade, mas deixando antever uma decoração semelhante à dos n.ºs 7, 8, 16 e 21.

ESTUDO ANALÍTICO E COMPARATIVO

O diamante ou quadrado escalonado conheceu grande difusão, também a partir do século II (Oleiro, 1973, p. 28-29; Costa, 1983-85, p. 113), e foi abundantemente empregue – quer isolado, quer como motivo de preenchimento – durante toda a época baixo-imperial. Em *Olisipo*, encontram-se diamantes num dos mosaicos do Claustro da Sé e noutro da Rua dos Correeiros, ambos do século II (Caetano, 2006, *passim*), e no pavimento descoberto no Banco Millenium, da segunda metade do século III (Caetano, 2001, *passim*); enquanto que no território municipal, este motivo decorativo surge, isolado ou associado – como no caso vertente – a um meandro simplificado, em vários dos tesselados da *uilla* de Santo André de Almoçageme, também datados

da segunda metade do século III (Caetano, 2011, *passim*).

A aplicação do meandro simplificado tornou-se frequente a partir de meados do século II (Oleiro, 1992, p. 69). Este motivo está já patente, na segunda metade do século II, em Besançon (Stern, 1963, n.º 302), e, na Península Ibérica, está representado num mosaico de *Conimbriga*, do século II (Correia, 1928, p. 284; Oleiro, 1973, p. 81-82), e em Astorga, num pavimento de finais daquela centúria (Blázquez Martínez *et al.*, 1993, n.º 2). Refira-se, no entanto, que o meandro simplificado foi muito utilizado em África durante o século III, e, pelo menos no Médio Oriente, o seu emprego prolongou-se até ao século VI, com exemplo em Shiqmona, Israel (Ovadiah e Ovadiah, 1987, n.º 220).

A decoração com círculos tornou-se muito frequente a partir do século II, sobretudo no que respeita ao esquema composto por círculos tangenciais, com exemplos em *Thysdrus* e Cartago (Blázquez Martínez e Ortego, 1983, p. 28). Mas, ao que se sabe, o quadriculado de bandas com círculos tangentes aos quadrados – apenas intuídos nesta dinâmica “redonda” – e pequenos círculos nas intersecções, como no caso vertente, surgiu apenas nos finais do século II ou inícios do III, no Norte de África, vulgarizando-se a partir dos meados do século III, tendo chegado, inclusivamente, a ser aplicado em pavimentos marmóreos, com exemplo na *Domus de Amore e Psiche*, datado de finais do século III ou inícios do seguinte (Becatti, 1961, n.º 49). Este esquema conheceu um segundo “apogeu” em época tardia (Ramallo Asensio, 1985, p. 155), como o testemunha a descoberta, em 1964, de um tesselado numa igreja (ou mosteiro) em El-Makr, Israel, cuja datação aponta para o século V ou VI (Ovadiah e Ovadiah, 1987, n.º 76). Em termos regionais, encontramos um bom paralelo para este esquema compositivo no painel A do mosaico da *uilla* de Freiria (Cardoso, 2018b, p. 63-74).

Os elementos decorativos que completam o mosaico ora em análise, são, de algum modo, comuns na arte do tesselado. De facto o quadrado com nó de Salomão inscrito – nas suas diversas formas – tornou-se num dos motivos mais frequentes em todo o Império Romano, conforme comentámos já relativamente ao painel B. Fenómeno idêntico parece ter ocorrido com o quadrado curvilíneo, simples ou com o interior preenchido, inscrito em quadrado, pois, surgido no século I d.C. (Costa, 1983-85, p. 112), ainda está presente num tesselado muçulmano em Mahdia, na Tunísia, datado do século X (Ennaïfer, 1994, p.

315-318). Outros elementos são frequentes como simples motivos de preenchimento e outros ainda, como a estrela de doze pontas – já testemunhada no século II, em Este e em Cagliari (Blake, 1936, p. 114; *idem*, 1940, p. 103-104; Angiolillo, 1981, n.º 75) –, são menos generalizados, subsistindo, porém, alguns paralelos exatos, como é exemplo o mosaico emeritense de Solar de los Blanes, com cronologia circunscrita ao século IV (Blanco Freijeiro, 1978, n.º 3).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Silva, Reis e Caetano, 2011, p. 894-895.

CRONOLOGIA PROPOSTA

Primeira metade do século IV.

Corredor de acesso à ala SW do peristilo

DIMENSÕES

1,70 x 5 m

TESSELAS

branco, preto, cinzento, amarelo e encarnado.

MATERIAL EMPREGUE

calcário.

NÚMERO MÉDIO DE TESSELAS POR DM²

68.

LOCALIZAÇÃO ATUAL

in situ.

Painel A

DESCRIÇÃO

Faixa de ligação às paredes branca, ornada com linha de diamantes (a negro, vermelho, amarelo e branco) não contíguos.

CAMPO

limitado por filete duplo (a negro), o campo encontra-se integralmente revestido por uma composição ortogonal de ganizes adjacentes, a negro e branco [RG 508; DGMR 221a].

ESTUDO ANALÍTICO E COMPARATIVO

Para a faixa de ligação às paredes ornada com linha de diamantes não contíguos, vide o comentário ao painel da ala SW do peristilo.

O campo deste mosaico encontra-se revestido por um esquema simples, porém dinâmico e que prenuncia já o barroquismo latente nos mosaicos tardios, de ganizes adjacentes. Os ganizes – retângulos com dois lados côncavos e os outros dois convexos, representando ossinhos muito estilizados – surgiram no período severiano, ou seja, na transição do século II para o III (Blázquez Martínez, 1981, p. 99; Mladenova, 1983, p. 161), e foram empregues

até à época baixo imperial avançada, como o testemunha o mosaico do batistério do templo Illeta del Rei, em Mahón, da segunda metade do século VI (Blázquez Martínez e Ortego, 1983, p. 45).

Angiolillo considera que os ganizes estão bem representados no repertório decorativo da musivária romana e aponta vários exemplos, tais como em Cividale, dos começos do século III, em Claveral, dos finais do século II-inícios do III, em Clamberres, da primeira metade do século III, em dois mosaicos de *Bulla Regia*, dos finais do século II ou dos começos do seguinte, e noutro do século III, em *Thina*, dos fins dos severos, e em pavimentos de Henchir Safia e de Spalato, ambos do século IV (Angiolillo, 1981, p. 15). Por outro lado, e apesar de se ter tornado um tema recorrente, a sua distribuição difusa e desigual pelas várias províncias e/ou regiões do Império Romano conduziu à percepção de que os ganizes constituem um esquema decorativo raro (Mladenova, 1983, p. 161).

Na Península Ibérica, contudo, os ganizes são de certa forma frequentes e, neste contexto, autores espanhóis afirmaram que *Las bipennes, como motivo decorativo, están bien atestiguadas en Hispania* (Blázquez Martínez e Ortego, 1983, p. 45), e as ganizes são um dos motivos que se podem atribuir a época mais tardia na Hispânia (Campos Carrasco *et al.*, 2008, p. 116). De facto, na *Hispania* identificaram-se, excluindo o mosaico ora em análise, nove pavimentos ornados com ganizes, cujas cronologias oscilam entre os séculos III e IV. Cinco desses mosaicos concentram-se em *Emerita Augusta*, capital da Lusitânia e um dos principais centros difusores de “modelos” para todo o ocidente peninsular. No território hoje português, todavia, apenas lográmos encontrar esta decoração no Mosaico do Compartmento D: Peristilo *uilla* romana do Cerro da Vila, datado da primeira metade do século IV (Campos Carrasco *et al.*, 2008, p. 113-116).

Para finalizar, note-se que Blázquez Martínez (1990, p. 924) sugeriu para os mosaicos hispânicos decorados com ganizes a existência de um parentesco explícito com os pavimentos similares norte africanos e da Sardenha, uma vez que os mosaicos se “exportavam” como qualquer outra mercadoria.

Painel B

DESCRIÇÃO

Faixa de ligação à parede branca com linha de diamantes [DGMR 5a] que, a partir de determinada altura, surgem inscritos numa linha de redentes simplificada [DGMR 30d, RG 240].

CAMPO

É constituído por composição geométrica delimitada por filete duplo, a negro, onde se inscrevem quadrados negros preenchidos por entrançado múltiplo a amarelo, encarnado e branco. Estes quadrados estão envolvidos, em três dos seus lados, por triângulos isósceles [RG 3], a negro, amarelo e branco. No ponto de interceção das bases dos triângulos, evidenciam-se outros, a negro, que provavelmente, enquadrariam distinto painel decorativo. Ao centro da composição subsistente parece rasgar-se uma cruz branca, cujos braços – preenchidos por trança de dois cabos [RG 194], a amarelo, encarnado e branco sobre fundo negro – ocupam toda a largura do corredor.

ESTUDO ANALÍTICO E COMPARATIVO

Para a faixa de ligação às paredes ornada com linha de diamantes não contíguos, vide o comentário ao painel da ala SW do peristilo.

Na bibliografia consultada não detetámos qualquer paralelo exato para este painel musivo, até porque a ulterior abertura de grandes silos impede que se atente, em pormenor, no seu esquema decorativo. Os elementos subsistentes, no entanto, são bastante vulgares na arte musivária. Os quadrados com triângulos nos lados que preenchem o campo evocam, pela sua materialização plástica, um dos pavimentos da *uilla* de Abicada, datado por Blázquez Martínez, do século IV (Blázquez, 1994, n.º 8), ainda que aqueles se encontrem preenchidos por nós-de-Salomão. O entrançado múltiplo patente nos quadrados de Frielas conheceu grande difusão a partir do século II. E, relativamente aos triângulos isósceles, encontrámos bons paralelos em *Thuburbo Maius*, da primeira metade do século III (Khader *et al.*, 1985, n.º 162), em Rimini, num fragmento do século II (Riccioni, 1983), no núcleo musivo da sala j, da *uilla* de São Pedro de Caldelas (Ponte, 1988), em dois fragmentos provenientes de Marim (Machado, 1970, p. 366-367) e em *Olisipo*, num fragmento da Sé, datável do século III (Caetano, 2006, p. 26). A trança de dois cabos, que surge sobre fundo escuro nos intervalos da composição, constitui num motivo anciano, cuja origem se filiará no cordão Helenístico, tendo começado a ser usada com maior frequência a partir do século I d.C., quando os mosaicos de *opus signinum* deram lugar ao tesselado, o seu emprego generalizou-se durante o século II, e, nos evos seguintes, impôs-se como um dos motivos mais frequentes na *ars musiuua*.

REFERÊNCIAS

Silva, Reis e Caetano, 2011, p. 894-895.

CRONOLOGIA PROPOSTA

Primeira metade do século IV.

Compartimento a SE do peristilo

DIMENSÕES

3,37 x 8 m.

TESSELAS

brancas, pretas, encarnadas e amarelas.

MATERIAL EMPREGUE

calcário.

NÚMERO MÉDIO DE TESSELAS POR DM²

68.

LOCALIZAÇÃO ATUAL

in situ.

DESCRIÇÃO

Faixa de ligação branca; moldura exterior com linha de peltas verticais (a preto e a encarnado) afrontadas a cada lado de um hexágono [DGMR 59b] com motivo radiado ao centro, a preto, branco e a encarnado.

CAMPO

Trança de dois cabos, a amarelo, encarnado e branco sobre fundo preto, ostentando inscrita uma roda - igualmente entrançada -, cujos raios – também formados a partir de trança de duas pontas - convergem para o centro, onde se patenteia, talvez, um medalhão circular hoje inexistente [v.p. RG 556]. No interior dos triângulos subsistentes parecem evidenciar-se alternadamente motivos fusiformes e reticulado de hexágonos [v.p. DGMR 21c]. Nos ângulos do quadrado patenteiam-se quatro crateras de dupla asa, bojudas e com suásticas inscritas, a branco, preto, encarnado e amarelo.

ESTUDO ANALÍTICO E COMPARATIVO

Para a linha de peltas verticais afrontadas a cada lado de um hexágono temos um paralelo próximo num dos mosaicos da Maison du “Peristyle figuré”, em Pupput, dos séculos IV ou V (Khader, 1994, p. 175). Na Gália está presente, igualmente numa variante em termos decorativos do hexágono, em Saint-Romain-en-Gal, da segunda metade do século II (Lancha, 1981, n.º 384). Na *Hispania* encontra-se em Alava, num pavimento datado da segunda metade do século IV (Blázquez Martínez, 1982, n.º 24) e em Ciudad Real, da segunda metade do século IV (Blázquez Martínez e Ortego, 1983, n.º 24).

As representações de crateras são relativamente frequentes na *ars musiuua*, ainda que com suásticas sejam mais raras, mas encontram-se, por exemplo, testemunhos em Mérida, num mosaico datado do século II (Blanco Freijeiro, 1978, n.º 5), na *uilla* da Boca do Rio, num pavimento do século IV (Blázquez Martínez, 1994, p. 187), em Milreu, do século IV (Limão, 2011, p. 575). Para o

esquema a compasso que reveste o campo encontra-se paralelo em Beth Shean (Israel), datado de 567 (Ovadia e Ovadia, 1987, n.º 26) e na Gália, em Lalouette, dos inícios do século V (Balmelle, 1980, n.º 120).

REFERÊNCIAS

Inédito.

CRONOLOGIA PROPOSTA

Primeira metade do século IV.

Compartimento a SW do peristilo

DIMENSÕES

1,70m x 5m.

TESSELAS

pretas, cinzentas, encarnadas, amarelas e brancas.

MATERIAL EMPREGUE

calcário.

NÚMERO MÉDIO DE TESSELAS POR DM²

68.

LOCALIZAÇÃO ATUAL

in situ.

DESCRIÇÃO

Faixa de ligação às paredes branca decorada com linha cruzetas [alternadamente a amarelo e a encarnado] e diamantes (a preto e a encarnado) não contíguos.

CAMPO

Composto pela articulação de formas em H, alternadamente verticais e horizontais (a preto e branco) [RG n.º 484]. As bordas da composição estão decoradas por triângulos encarnados e a zona central por losangos da mesma cor. Saliente-se, ainda, o facto dos losangos se interromperem para contornar o medalhão inscrito, já desaparecido, e do qual subsiste apenas parte da moldura composta por trança de dois cabos (a amarelo, cinzento, encarnado e branco, sobre fundo escuro).

ESTUDO ANALÍTICO E COMPARATIVO

Trata-se de uma variante do esquema de meandro de suásticas entrelaçadas formando um meandro contínuo, formando figuras de duplo “T” ou “H”, alternadamente verticais e horizontais, correspondendo ao desenho H5, segundo a tipologia de Sebastián Vargas Vázquez (2016b, p. 255). No entanto, no mosaico em estudo, o preenchimento das figuras em forma de H fez com que as suásticas desaparecessem, originando assim um mosaico singular até ao momento, sem paralelo exato conhecido, pelo menos, na Península Ibérica. Neste território encontram-se paralelos

para este esquema (conservando, no entanto, as suásticas nas interseções), por exemplo, na bordadura de um mosaico da *uilla* de la Estación, datado do século IV (Mañas Romero e Vargas Vázquez, 2007, p. 321); em mosaicos da *uilla* de Fuente Álamo, dos séculos IV ou V (Vargas Vázquez, 2016b, *passim*); em Liédena, do século III (Blázquez Martínez e Mezquiriz, 1985, n.º 11); e num mosaico de Écija, do século III (Campos Carrasco *et al.*, 2008, p. 35-38).

REFERÊNCIAS

Inédito.

CRONOLOGIA PROPOSTA

Primeira metade do século IV.

Algumas considerações finais

A origem deste complexo áulico remontará ao terceiro quartel do século I d.C. Entre o primeiro evo da Era de Cristo e o século III, terá eventualmente acolhido os primeiros revestimentos musivos, pois, segundo José Carlos Quaresma, detetaram-se *camadas de assentamento que embalavam dezenas de tessellæ soltas, certamente resultantes da desmontagem dos pavimentos musivários anteriores* (Quaresma, 2017, p. 19). Mas, esta *uilla* terá sido alvo de reforma nos inícios do século IV, já em pleno contexto da Antiguidade Tardia, quando se procedeu à sua “reconstrução”, tendo este conjunto palatino acolhido, então, uma planta em U, com grandioso peristilo quadrangular com pórtico colonado, do qual subsistem hoje - para além de vestígios de frescos - quatro bases de colunas áticas e um capitel jónico (Silva, 2012, p. 90). Acerca deste último elemento estrutural e decorativo, Lúcia Fernandes datou-o da terceira década do século IV e encontrou paralelo próximo para este exemplar nas *Thermæ Cassiorum*, na cidade de *Felicitas Iulia Olisipo*, tendo, inclusivamente,

FIG. 1

Mosaico com crateras do compartimento a SE do peristilo (foto: Câmara Municipal de Loures).





adiantado que as similitudes entre ambos os capitéis indiciarão uma proveniência oficial comum (Fernandes, 2009, p. 197).

De facto, a *uilla* de Frietas, tem vindo a revelar um notável conjunto de mosaicos, quer no peristilo, quer nas dependências anexas, em relativo estado de conservação, e cuja cronologia se circunscreverá à primeira metade do século IV, coincidindo com a aludida reconstrução, cuja área calculada, atendendo a todas as suas valências, ocuparia aproximadamente cerca de 3 500 m². As vivências neste espaço, junto a um afluente do Tejo, então navegável, e que seria o mais proficiente meio de escoamento das suas produções agrícolas e/ou proto-industriais, independentemente das vias terrestres que cruzavam então este território a norte de *Felicitas Iulia Olisipo*. As vicissitudes do tempo ditaram, a partir do século VI, a decadência deste conjunto habitacional e produtivo, atestada não só pelos remendos com fragmentos de ímbrice e em *opus signinum* das zonas danificadas dos mosaicos, mas também pela retração do espaço vivencial atestada, aliás, através da edificação de paredes sobre os tesselados e a compartimentação da ala SW do peristilo (Silva, 2012, p. 91). A recolha, sobre o pavimento musivo do corredor de acesso ao peristilo, de um fragmento de bordo tipo Hayes 110 indicia que o abandono desta *uilla* terá ocorrido nos inícios do século VII d.C. (Silva, 2012, p. 91).

Finalmente, importa referir que o reduzido número de mosaicos escavados na antiga *Felicitas Iulia Olisipo* e território adjacente não permite estabelecer afinidades estilísticas, nem tão-pouco esclarecer acerca de uma possível existência pretérita de uma “escola” musiva olisiponense. Mas, as coincidências e similitudes entre alguns esquemas decorativos dos

FIG. 2

Mosaico com formas em H em articulação vertical e horizontal.

mosaicos desta *uilla* e de outros pavimentos já conhecidos neste território - excepcionando-se os elementos decorativos ditos “universais” -, como as bandas de redentes com diamantes inscritos (Santo André de Almoçageme e Fundação Millenium), linhas de triângulos contíguos (Oeiras) ou de diamantes não contíguos (Santo André de Almoçageme e Fundação Millenium); mas a composição ortogonal de linhas de meandros de suásticas com volta simples (Fundação Millenium) ou o quadriculado de bandas com círculos brancos tangentes aos quadrados e pequenos círculos brancos (Freiria), todos eles com cronologias circunscritas entre a segunda metade do século III e o século IV, acaso indiciarão o esboço de uma tendência lexical, ainda ténue, e que só futuras descobertas poderão confirmar ou infirmar. Tudo isto, sem olvidar a singularidade do mosaico do compartimento a SW do peristilo.

Notas

¹ Não podemos deixar de expressar o nosso público agradecimento à Prof.^a Doutora Guadalupe López Monteagudo (Consejo Superior de Investigaciones Científicas) e, muito particularmente, ao Prof.^o Doutor Sebastián Vargas Vázquez (Universidad de Sevilla) pelos seus prestimosos contributos científicos.

Glossário

DGMR – Balmelle, C.; Blanchard-Lemée, M.; Cristophe, J.; Darnon, J.-P.; Guimier-Sorbets, A.-M.; Lavagne, H.; Prudhomme, R.; Stern, H. (1985) – *Le Décor Géométrique de la Mosaïque Romaine: Répertoire Graphique et Descriptif des Compositions Linéaires et Isotropes*. Paris: PICARD.

RG – *Répertoire Graphique du Décor Géométrique dans la Mosaïque Antique*. Exemplar policopiado: AIEMA.

Referências

Fontes Impressas

- Gasco, A. C. (1924) – *Primeira parte das antiguidades da muy nobre cidade de Lisboa Imporio do Mundo e Princeza do Mar Oceano* (Sep. de Inéditos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Holanda, F. de [1571] 1984 - *Da Fabrica que Falece à Cidade de Lisboa*. Introdução, notas e comentários de José da Felicidade Alves. Lisboa: Livros Horizonte.

Estudos

- Abade, P. E. Angejo (2017) – *A cerâmica de paredes finas do Castelo de Castro Marim*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [Policopiado].
- Acero Pérez, J. (2019) - O ciclo urbano da água no Portugal romano. *Anais Leirienses: estudos & documentos*. Leiria: Hora de Ler. 4, p. 137-168.
- Alarcão, J. de (1987) – Traços essenciais da geografia política e económica do vale do Tejo na época romana. In Silva, C., coord. - *Arqueologia no Vale do Tejo*. Lisboa: IPPC, p. 55-58.
- Alarcão, J. (1988a) – *O domínio Romano em Portugal*. Mem Martins: Publicações Europa-América.
- Alarcão, J. (1988b) - *Roman Portugal*. II: Gazetteer. 2: Lisboa e Coimbra. England. Warminster: Aris and Phillips.
- Alarcão, J. (1990) – O domínio Romano. In Serrão, J.; Oliveira Marques, A. H., dir. - *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença, p. 342-441.
- Alarcão, J. (1994) - Lisboa romana e visigótica. In D'Intino, R., coord. - *Lisboa Subterrânea* (Catálogo da exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia / Electa – Lisboa 94, p. 58-63.
- Alarcão, J. (2002) – *Scallabis* e o seu território. In Arruda, A. M.; Viegas, C.; Almeida, M. J., coords. - *De Scallabis a Santarém* (Catálogo da exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, p. 37-46.
- Alarcão, J. (2018) – *A Lusitânia e a Galécia do séc. II A.C. ao séc. VI d.C.* Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Alexander, M. A.; Ben Abed, A.; Besrour, S.; Ben Mansour; Soren, D. (1980) – *Corpus des Mosaiques de Tunisie*. Tunis: Institut National d'Archéologie et d'Art. II: 1.
- Almeida, F. de (1958) – Escavações em Odrinhas. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa: Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos. 39, p. 11-25.
- Almeida, F. de (1969) – Sobre a barragem romana de *Olisipo* e seu aqueduto. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 3.ª série. 3, p. 179-189.
- Almeida, N. J. (2017) – Zooarqueologia e Tafonomia da transição para a agro-pastorícia no Baixo e Médio Vale do Tejo (Arkeos; 44). Mação: Instituto Terra e Memória.
- Alvarez Martínez, J. M. (1990) – *Mosaicos Romanos de Merida. Nuevos Hallazgos* (Monografías Emeritenses; 4). Merida: Ministerio de Cultura, Dirección General de Bellas Artes y Archivos.
- Amaro, C.; Caetano, M. T. (1993-1994) – Breve nota sobre o complexo romano da Rua Augusta (Lisboa). *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. XXXII-XXXIII, pp 283-294,
- Angiolillo, S. (1981) – *Mosaici antichi in Italia. Sardinia*. Roma: Consiglio Nazionale delle Ricerche.
- Arruda, A. M. (1999-2000) – *Los Fenicios en Portugal. Fenicios y mundo indígena en el Centro y Sur de Portugal (siglos VIII-VI a.C.)* (Cuadernos de Arqueología Mediterránea; 5-6). Barcelona: Universidad Pompeu Fabra.
- Arruda, A. M. (2005) – Orientalizante e pós-orientalizante no sudoeste peninsular: geografia e cronologias. In Celestino Pérez, S.; Jiménez Ávila, J., eds. - *Actas del III Simposio Internacional de Arqueología de Mérida: Protohistoria del Mediterráneo Occidental* (Anejos de Archivo Español de Arqueología; XXXV). Mérida: Instituto de Arqueología (CSIC, Junta de Extremadura, Consorcio de Mérida). I, p. 277-303.
- Arruda, A. M.; Pereira, C.; Pimenta, J.; Sousa, E.; Gomes, J.; Detry, C. (2018) – Chões de Alpompe (Vale de Figueira, Santarém): lendas e narrativas. *Spal – Revista de Prehistoria y Arqueologia*. Sevilla: Universidad de Sevilla. 27.2, p. 201-227.
- Arruda, A. M.; Pereira, C.; Pimenta, J.; Sousa, E.; Mendes, H.; Soares, R. (2016) – As contas de vidro do Porto do Sabugueiro (Muge, Salvaterra de Magos, Portugal). *Cadernos de Prehistoria y Arqueología*. Madrid: CuPAUM - Universidad Autónoma de Madrid. 42, p. 79-101.
- Arruda, A. M.; Sousa, E. (2015) – Late Bronze Age in Alcáçova de Santarém (Portugal). *Trabajos de Prehistoria*. Madrid: CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 72-1, p. 176-187.

- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Barradas, E.; Batata, C.; Detry, C.; Soares, R. (2017a) – O Cabeço Guião (Cartaxo – Portugal): um sítio da Idade do Ferro do Vale do Tejo. In Celestino Pérez, S.; Rodríguez González, E., eds. - *Territorios comparados: los vales del Guadalquivir, el Guadiana y el Tajo en época tartésica*. Madrid: CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, p. 319-361.
- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Dorado, A. (2019) – As cerâmicas pintadas da Idade do Ferro na foz do Tejo. In Rodríguez González, E.; Celestino Pérez, S., eds. - *Las cerámicas a mano pintadas postcocción de la península ibérica durante la transición entre el Bronce Final y la I Edad del Hierro*. Mérida: CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Junta de Extremadura e Instituto de Arqueología, p. 131-144.
- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Pimenta, J.; Mendes, H.; Soares, R. (2014) - Alto do Castelo's Iron Age occupation (Alpiarça, Portugal). *Zephyrus*. Salamanca: Universidad de Salamanca. 74, p. 143-155.
- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Pimenta, J.; Soares, R.; Mendes, H. (2017b) – Fenícios e Indígenas em contacto no Estuário do Tejo. *Ophiussa*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. 1, p. 79-90.
- Arruda, A.; Viegas, C. (2015) – Santarém durante a época romano-republicana. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 3, p. 242-255.
- Aubert, M. E. (1987) - *Tiro y las colonias fenicias de occidente*. Barcelona: Bellaterra.
- Balmelle, C. (1980) – *Recueil Général des Mosaïques de la Gaule: IV - Province d' Aquitaine. 1. Partie méridionale (Piémont pyrénéen)*. Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique.
- Balmelle, C.; Blanchard-Lemée, M.; Cristophe, J.; Darnon, J.-P.; Guimier-Sorbets, A.-M.; Lavagne, H.; Prudhomme, R.; Stern, H. (1985) – *Le Décor Géométrique de la Mosaïque Romaine: Répertoire Graphique et Descriptif des Compositions Linéaires et Isotropes*. Paris: PICARD.
- Barbosa, R.; Encarnação, G.; Granja, R.; Dias, V. (2016) – *Moinho do Castelinho. Trabalhos arqueológicos realizados entre 2011 e 2015*. Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora.
- Barros, L., Soares, A. M. (2004) – Cronologia absoluta para a ocupação orientalizante da Quinta do Almaraz, no estuário do Tejo (Almada, Portugal). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série 4. 22, p. 333-352.
- Batalha, L.; Caninas, J. C.; Cardoso, G.; Monteiro, M. (2009) – *A Villa Romana da Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo (Vila Franca de Xira) trabalhos arqueológicos efectuados no âmbito de uma obra da EPAL – Empresa Portuguesa de Águas Livres S.A.*. Lisboa: EPAL / Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.
- Batalha, L.; Cardoso, G. (2020) – Fragmento de Ânfora Africana / Keay 6-7 do Vale de Alcântara (Lisboa). *Al-madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 23: 1, p. 162. Disponível em WWW: (URL: <https://issuu.com/almadan/docs/ao23-1/162>).
- Batalha, L.; Monteiro, M.; Cardoso, G. (2020) – Estruturas romanas de Carnide – Lisboa. In Arnaud, J. M; Neves, C.; Martins, A., eds. - *Atas do III Congresso da Associação de Arqueólogos Portugueses: Arqueologia em Portugal. 2020 – Estado da Questão. 19 a 22 de novembro de 2020. Faculdade de Letras da Universidade do Porto* [em linha]. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses / CIT-CEM, p. 1335-1345. Disponível em WWW: (URL: [Actas_IIICAAP_completo.pdf](#) (museuarqueologiacodocarmo.pt))
- Becatti, G. (1961) – *Scavi di Ostia. Mosaici e Pavimenti Marmorei*. Roma: Istituto Poligrafico dello Stato, Libreria dello Stato, IV (2 tomos).
- Belchior, C. (1996) – *A segunda intervenção arqueológica na Granja dos Serrões – 1995 (Concelho de Sintra). Relatório de escavação* [Policopiado].
- Belo, A. R. (1952-1959) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. I-XLVI, 01.02.1952-15.09.1959.
- Belo, A. R. (1959) - Nótula sobre quatro lucernas romanas de barro, inéditas. *Boletim da Junta de Província da Estremadura*. Lisboa: Junta de Província da Estremadura. 2.^a Série. 50-52, p. 97-112.
- Blake, M. E. (1930) – The pavements of the Roman buildings of the Republic and early Empire. *Memoirs of the American Academy in Rome*. Bergamo: American Academy in Rome e Istituto Italiano d'Arti Grafiche, VIII.
- Blake, M. E. (1936) – Roman Mosaics of the Second Century in Italy. *Memoirs of the American Academy in Rome*. Bergamo: American Academy in Rome e Istituto Italiano d'Arti Grafiche, XIII.
- Blake, M. E. (1940) – Mosaics of the Late Empire in Rome and Vicinity. *Memoirs of the American Academy in Rome*. New York: American Academy in Rome, XVII.
- Blanco Freijeiro, A. (1978) – *Corpus de Mosaicos Romanos de España I: Mosaicos Romanos de Mérida*. Madrid: Instituto Español de Arqueología 'Rodrigo Caro'.
- Blázquez Martínez, J. M. (1981) – *Corpus de Mosaicos de España III: Mosaicos romanos de Córdoba, Jaén, y Málaga*. Madrid: Instituto Español de Arqueología 'Rodrigo Caro'.

- Blázquez Martínez, J. M. (1982) – *Corpus de Mosaicos de España IV*. Madrid: Instituto Español de Arqueología ‘Rodrigo Caro’.
- Blázquez Martínez, J. M. (1990) – *Aportaciones al estudio de la España Romana em el Bajo Imperio*. Madrid: Akal.
- Blázquez Martínez, J. M. (1993) – *Mosaicos Romanos de España*. Madrid: Ediciones Cátedra.
- Blázquez Martínez, J. M. (1994) – Mosaicos de Boca do Rio y Abicada (Lusitania). In *Fifth International Colloquium on Ancient Mosaics. Bath, on September 5-12, 1987* (Journal of Roman Archeology; I). Michigan: Cushig-Malloy Inc, p. 187-198.
- Blázquez Martínez, J. M.; López Monteagudo, G.; Mañanes, T.; Fernandez Ochoa, T. (1993) – *Corpus de Mosaicos de España X: Mosaicos Romanos de Leon y Asturias*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Blázquez Martínez, J. M.; Mezquiriz, M. A. [con la colaboracion de Neira, M. L; Nieto, M.] (1985) – *Corpus de Mosaicos de España VII: Mosaicos Romanos de Navarra*. Madrid: Instituto Español de Arqueología del Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Blázquez Martínez, J. M.; Ortego, T. (1983) – *Corpus de Mosaicos de España VI*. Madrid: Instituto Español de Arqueología ‘Rodrigo Caro’/ Instituto Español de Arqueología ‘Rodrigo Caro’.
- Borges, M. F. (1986) – *Mosaicos Luso-Romanos em Zona de Influência de Olissipo e Colipo*. Dissertação Final de Mestrado em História da Arte Apresentada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2 vols. [Policopiado].
- Bugalhão, J. (2001) – *A indústria romana de transformação e conserva de peixe em Olisipo. Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros* (Trabalhos de Arqueologia; 15). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Bustamante-Álvarez, M. (2016) – *El tratamiento textil en Augusta Emerita. Instalaciones artesanales* (Cuadernos Emeritenses; 42). Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, Asociación de Amigos del Museo, Fundación de Estudios Romanos.
- Caetano, M. T. (1992) – Primeira notícia sumária acerca dos mosaicos da *villa* romana de Santo André de Almoçageme (Sintra): o pavimento descoberto em 1905. In Ponte, S. da; Ventura, A. M.; Miranda J., coords. - *Actas do Seminário: O Espaço Rural na Lusitânia – Tomar e o seu Território*. Tomar: Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, p. 93-102.
- Caetano, M. T. (2001) – Mosaicos romanos de Lisboa. I – A “Baixa Pombalina”. *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. XL, p. 65-82.
- Caetano, M. T. (2006) – Mosaicos de *Felicitas Iulia Olisipo* e do seu Ager. *Revista de História da Arte*. Lisboa: Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 2, p. 23-35.
- Caetano, M. T. (2008) – Mosaicos da *villa* romana de São Miguel de Odrinhas: contributos para uma nova leitura. *Revista de História da Arte*. Lisboa: Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 6, p. 43-59.
- Caetano, T. (2011) – Mosaicos da Finisterra Ocidental: a *Villa* de Santo André de Almoçageme. In *O mosaico romano nos centros e nas periferias: originalidades, influências e identidades. X Colóquio Internacional da Associação Internacional para o Estudo do Mosaico Antigo. Conímbriga, 29 de outubro - 3 de novembro 2005*. Conímbriga: Instituto dos Museus e Conservação / Museu Monográfico, p. 873-887.
- Caetano, M. T. (2014) – A “proto-indústria” do mosaico romano. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direcção-Geral do Património Cultural. 17, p. 207-219.
- Calado, M.; Almeida, L.; Leitão, V.; Leitão, M. (2013) – Cronologias absolutas para a I Idade do Ferro em *Olisipo* – O exemplo de uma ocupação em ambiente cársico na actual Rua da Judiaria em Alfama. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 2, p. 118-132.
- Calais, C. (1993-94) – Povos (Escola-Velha) – Vila Franca de Xira. Relatório dos trabalhos arqueológicos de campo (1990). *Cira Boletim Cultural*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 6, p. 50-62.
- Calais, C. (1995-97) – Outeiro de Povos – Resultado preliminar das primeiras intervenções arqueológicas. *Cira Boletim Cultural*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 7, p. 47-74.
- Campos Carrasco, J. M.; Fernández Ugalde, A.; García Dils, S.; Gómez Rodríguez, Á.; Lancha, J.; Oliveira, C.; Rueda Roigé, J. F. de; Vidal Teruel, N. de la O. (2008) – *A Rota do Mosaico Romano – O Sul da Hispânia (Andaluzia e Algarve): cidades e villae notáveis da Bética e Lusitânia romanas*. Equipa MOSUDHIS (Interreg IIIA), Universidades do Algarve e de Huelva. Museu Histórico-Municipal de Écija. Equipa luso-francesa ‘Mosaicos do sul de Portugal’. Lisboa: SIG – Sociedade Industrial Gráfica.
- Campos, R. (2018) – *Ilurbeda: a ara do Faião* (Sintra, Portugal). *Palaeohispanica*. Zaragoza: Institución Fernando el Católico. 18, p. 25-40.
- Carandini, A. (1975) – A propos des céramiques de Conimbriga. *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. XIV, p. 69.

- Cardoso, G. (1987) – Quadrante Solar Romano de Freiria (S. Domingos de Rana). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 4.ª série. 5, p. 219-224.
- Cardoso, G. (2002) – *Aspectos da Romanização do Ager Olisiponensis*. Trabajo de Investigación de Tercer Ciclo. Cáceres: Departamento de Historia de la Universidad de Extremadura [Policopiado].
- Cardoso, G. (2014) - Duas fortificações do final da Idade do Ferro/ início da romanização: São Salvador (Cadaval) e sítio do Castelo (Arruda dos Vinhos). In Fabião, C.; Pimenta, J., eds. - *Atas do Congresso Conquista e Romanização do Vale do Tejo* (Cira Arqueologia; 3). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, p. 200-241.
- Cardoso, G. (2018a) – A circulação de bens entre *Olisipo* e o seu *ager*, à luz do material anfórico e da “indústria” de tinturaria. In Senna-Martinez, J. C.; Martins, A. C.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I., eds. - *Fragments de Arqueologia de Lisboa 2: Meios vias e trajetos... entrar e sair de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa/ Direção Municipal de Cultura/ Departamento de Património Cultural/ Centro de Arqueologia de Lisboa - Sociedade de Geografia de Lisboa/ Secção de Arqueologia, p. 121-134.
- Cardoso, G. (2018b) – *Villa Romana de Freiria, Estudo Arqueológico*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Cardoso, G. (2018c) – As necrópoles romanas/visigóticas de Miroiço e Alcoitão (Cascais). *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. LVII, p. 169-216.
- Cardoso, G.; Amaro, C.; Batalha, L. (2018) - O Sítio Arqueológico do Alto da Casa Branca (Tapada da Ajuda, Lisboa). *Al-madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 22: 1, p. 35-40. Disponível em WWW: (URL: https://issuu.com/al-madan/docs/al-madanonline22_1/35).
- Cardoso, G.; Batalha, L. (2018) – As cerâmicas alto medievais das *villæ* do *ager* ocidental de *Olisipo* – Lusitânia. In Martin Viso, I.; Fuentes Melgar, P.; Sastre Blanco, J. C.; Catalán Ramos, R., coords. - *Actas do Congreso Internacional de Cerámicas Altomedievales en Hispania y su Entorno (S. V-VIII d.C.)*. Zamora. Glyphos: Valladolid, p. 135-164.
- Cardoso, G.; Batalha, L.; Monteiro, M. (2009) – A *Villa* Romana da Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo: do Romano ao Medieval Islâmico. In Batalha, L.; Cardoso, G.; Caninas, J. C.; Monteiro, M., coords. - *A Villa Romana da Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo (Vila Franca de Xira) trabalhos Arqueológicos efectuados no âmbito de uma obra da EPAL*. Lisboa: Edição de EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A..
- Cardoso, G.; Cardoso, J. L. (2005) – A ocupação agrária do concelho de Oeiras na época romana. In Boiça, J., coord. - *Actas do VI Encontro de História Local do concelho de Oeiras: História, Espaço e Património Rural*. Biblioteca Municipal de Oeiras. 13 a 15 de Novembro de 2003. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, p. 41-55.
- Cardoso, G.; Encarnação, J. d' (1986) – *Cascais no tempo dos romanos*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Cardoso, G.; Encarnação, J. d' (1987) -Villa romana de Freiria: 2.ª campanha. *Informação Arqueológica*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural. 8, p. 43-45.
- Cardoso, G., Encarnação, J. d' (1999) – Economia agrícola da região de *Olisipo*. O exemplo do lagar de azeite da *villa* romana de Freiria. In Gorges, J-G.; Rodríguez Martín, F. G., eds. - *Économie et Territoire en Lusitanie Romaine*. Madrid: Casa de Velázquez, p. 391-401.
- Cardoso, G.; Encarnação, J. d' (2005) – *A Presença Romana em Cascais Um Território da Lusitânia Ocidental* (Catálogo da exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.
- Cardoso, G.; Encarnação, J. d' (2010) - Arruda dos Vinhos – Uma Rota Privilegiada. *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*. Lisboa: Assembleia Distrital de Lisboa. Série 4. 95: 2, p. 89-110.
- Cardoso, G.; Encarnação, J. (2013) - O povoamento pré-romano de Freiria – Cascais. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 2, p. 133-180.
- Cardoso, G.; Encarnação, J.; Luna, I. (2001) – Estela das Ferrarias (Torres Vedras) (Conventus Scallabitanus). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 68, inscrição n.º 307.
- Cardoso, G.; Gonzalez, A. (2008) – Novos dados sobre Arruda dos Vinhos na Idade do Ferro. In *Atas do I Seminário do Património da Região Oeste – 2006*. Arruda dos Vinhos: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, p. 127-133.
- Cardoso, G.; Luna, I. (2005) – Últimos dados sobre a romanização no concelho de Torres Vedras. In *Actas do Congresso A Presença Romana na Região Oeste*. Bombarral: Câmara Municipal do Bombarral, p. 65-83.
- Cardoso, J. L. (1996) – O final da Idade do Ferro no concelho de Oeiras: um contributo. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 6, p. 361-365.
- Cardoso, J. L. (2000) – *Sítios, pedras e homens. Trinta anos de Arqueologia em Oeiras*. (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 9). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

- Cardoso, J. L. (2004) – *A Baixa Estremadura dos Finais do IV milénio a.C. até à chegada dos romanos: um ensaio de história regional*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L. (2011) – *Arqueologia do Concelho de Oeiras. Do Paleolítico Inferior arcaico ao século XVIII*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L. (2015) – Between the Atlantic and the Mediterranean: the Late Bronze Age around the Tagus estuary (Portugal). Economic, social and cultural aspects. *Rivista di Scienze Preistoriche*. Florença: Istituto Italiano di Preistoria e Protostoria. LXV, p. 149-170.
- Cardoso, J. L.; André, M. C. (1997/1998) – Acerca de uma tigela de *Terra Sigillata* Clara da Necrópole de Sol Avesso, Porto Salvo (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 7, p. 219-22.
- Cardoso, J. L.; Arruda, A. M.; Sousa, E.; Rego, M. (2014) – Outurela I e Outurela II, dois pequenos sítios da Idade do Ferro a norte do estuário do Tejo (Concelho de Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 21, p. 393-428.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G. (1993) – *Carta arqueológica do concelho de Oeiras* (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 4). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G.; Martins, F. (2018) – Oeiras na Antiguidade Tardia: Alguns materiais recolhidos nas escavações arqueológicas realizadas na rua Marquês de Pombal, 3-7 (Centro Histórico de Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 24, p. 471-482.
- Cardoso, J. L.; Carreira, J. R. (1996) – A necrópole tardo-romana e alto-medieval de Oeiras. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 6, p. 407-417.
- Cardoso, J. L.; Silva, C. T. (2012) – O casal agrícola de Gamelas 3 (Oeiras). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série V. 2, p. 355-393.
- Cardoso, J. L.; Silva, C. T.; Martins, F.; André, M. C. (2010/2011a) – O casal agrícola da I Idade do Ferro de Leão (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 18, p. 75-102.
- Cardoso, J. L.; Silva, C. T.; Martins, F.; André, M. C. (2010/2011b) – O Estabelecimento rural romano tardo-republicano e alto-imperial de Leão (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 18, p. 103-146.
- Castelo Branco, A.; Ferreira, O. V. (1971) – Novos trabalhos na estação Lusitano-romana da Areia (Guincho). *Boletim do Museu-Biblioteca do Conde de Castro Guimarães*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais. 2, p. 69-83.
- Clemente Conte, I.; Mazzucco, N.; Soares, J. (2014) – Instrumentos para siega y procesado de plantas desde el Calcolítico al Bronce antiguo de Chibanes (Palmela, Portugal). *Trabajos de Prehistoria*. Madrid: CSIC – Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 71: 2, p. 330-342.
- Coelho, A. S. (1982) – *Subsídios para a História da Amadora*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Coelho, C. (2002) – Estudo preliminar da pedreira romana e outros vestígios identificados no sítio arqueológico de Colaride. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 5: 2, p. 277-323.
- Coelho, C. (2005) – O sítio arqueológico de São Marcos (Sintra): criação de uma reserva arqueológica. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 8: 2, p. 335-362.
- Coelho, C. (2007) – Ruínas arqueológicas de São Miguel de Odrinhas: a propósito da campanha de 1997. *Arqueologia e História: Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 58/59, p. 119-142.
- Coelho, M. D. (2014) – A fauna malacológica da ocupação calcolítica do Castro de Chibanes. *Setúbal Arqueológica*. Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Assembleia Distrital de Setúbal (ADS). 15, p. 181-200.
- Conejo Delgado, N. (2019) – Moneta in rure: usos y formas de la moneda romana en el *ager* de *Olissipo* (Lisboa, Portugal). *Espacio, Tiempo y Forma: Prehistoria y Arqueologia*. Madrid: UNED - Facultad de Geografía e Historia. Serie I. 12, p. 117-150.
- Correia, L. N. (2005) – *Decoração Vegetalista nos Mosaicos Portugueses*. Lisboa: Edições Colibri, Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Correia, V. (1913) – Antiguidades de Armez (Concelho de Cintra). *O Archeologo Português*. Lisboa: Imprensa Nacional. XVIII (Janeiro-Dezembro), p. 169-174.
- Correia, V. (1914) – No Concelho de Sintra: escavações e excursões. *O Archeologo Português*. Lisboa: Imprensa Nacional. XIX, p. 200-216.
- Correia, V. (1928) – O Domínio Romano. In Peres, D. A., dir. - *História de Portugal*. Barcelos: Portucalense Editora. I, p. 217-290.
- Correia, V. (1972) – *Obras (IV): Estudos Arqueológicos*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Cortez, F. R. (1947) – Mosaicos romanos da Estremadura (II). *Boletim da Junta de Província da Estremadura*. Lisboa: Junta de Província da Estremadura. Série II. XIV, p. 55-71.
- Costa, A. I. M. da (1908) – Estações pré-históricas dos arredores de Setúbal. Idade Eo-metallica (ou do

- cobre ou bronze primitivos). *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 1.^a Série. 13, p. 270-283.
- Costa, A. I. M. da (1910) – Estações pré-históricas dos arredores de Setúbal. Idades do Bronze e do Ferro no Castro de Chibanes. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 1.^a Série. 15, p. 55-83.
- Costa, C. (2005) – *Relatório Final do Acompanhamento Arqueológico Autoestrada n.º 10 (Bucelas/Carregado A1, sublanço Arruda dos Vinhos/Carregado A1, trecho 1- Arruda dos Vinhos / IC11 Viaduto sobre a Ribeira da Laje e Rio Grande da Pipa), de 17 de Agosto de 2004 a 29 de Julho de 2005*. Lisboa: IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico | Direção-Geral do Património Cultural.
- Costa, M. L. V. (1983-1985) – Contribuição para o estudo de alguns dos mosaicos da *villa* romana de “Pisões”. *Arquivo de Beja*. Beja: Câmara Municipal de Beja. 2.^a Série. II, p. 95-135.
- Coutinho, H. M. (1997) – *Terra Sigillata Clara do Montinho das Laranjeiras (Alcoutim) 1990 e 1991*. Alcoutim: Câmara Municipal de Alcoutim.
- Cravinho, G.; Encarnação, G.; Dias, V. (2017) – Uma Peça Glíptica proveniente do Sítio Arqueológico do Moinho do Castelinho (Amadora). *Al-madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 21: 2, p. 28-32. Disponível em WWW: (URL: https://issuu.com/almadan/docs/al-madanonline21_2).
- Davis, S. J. M. (2006) - *Faunal remains from Alcáçova de Santarém (Portugal)*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Davis, S. J. M. (2007) - *Mammal and bird remains from the Iron Age and Roman periods at Castro Marim, Algarve* (Trabalhos do CIPA; 107). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Davis, S. J. M.; Vilhena, J. (2017) - Animal remains from Iron Age and Roman Odemira, Portugal. *Archaeofauna: International Journal of archaeozoology*. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid. 26, p. 199-217.
- Detry, C.; Arruda, A.M. (2013) - A fauna da Idade do Ferro e Época romana de Monte Molião (Lagos, Algarve): continuidades e rupturas na dieta alimentar. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 16, p. 213-226.
- Detry, C.; Silva, C.T. (2016) - Estudo zooarqueológico dos restos recuperados no estabelecimento industrial romano do Creiro (Arrábida, Setúbal). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 19, p. 235-248.
- Detry, C.; Silva, C.T.; Soares, J. (2017) - Estudo zooarqueológico da ocupação romano-republicana do Castro de Chibanes (Palmela). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 20, p. 113-127.
- Dias, M. M. A.; Gaspar, C. I. S. (2006) – *Catálogo das inscrições Paleocristãs do Território Português*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Lisboa, p. 234-238.
- Dias, V.; Encarnação, G. (no prelo) – A Necrópole Romana do Moinho do Castelinho, Amadora (Portugal). In *Actas da Reunión de Arqueología Madrileña*. Madrid: Colégio de Arqueólogos de Madrid.
- Encarnação, G. (1997) – *Aqueduto Romano da Amadora. Relatório dos trabalhos arqueológicos efectuados entre 16/7/97 e 25/7/97. Proposta de preservação*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2001) – *Aqueduto Romano da Amadora. Relatório dos trabalhos arqueológicos efectuados em Abril de 2001. Proposta de preservação*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2012) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados entre 13 de Outubro de 2011 e 20 de Janeiro de 2012*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2013) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 2 e 26 de julho de 2012*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2014) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 1 de julho e 4 de novembro de 2013*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2015) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 17 de junho e 28 de outubro de 2014*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2016) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 13 de junho e 17 de novembro de 2015*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2015) – *Moinho do Castelinho. Um sítio a descobrir* (Catálogo da exposição). Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2017) - Estado atual do conhecimento acerca do povoamento em época romana na amadora. In Arnaud, J. M.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal. 2017 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 171-183.
- Encarnação, G., Dias, V. (2018) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 26 de junho e 17 de novembro de 2017*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação J. d' (2001/2002) – Uma interessante inscrição romana de Laveiras (Oeiras). *Estudos Ar-*

- queológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 10, p. 405-413.
- Encarnação, J. d' (2012) – Fragmento de inscrição funerária de Arruda dos Vinhos (Conventus Scallabitanus). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras. 101, inscrição n.º 449.
- Encarnação, J. d'; Cardoso, G.; Nolen, J. U. S. (1982) – A *villa* romana do Alto do Cidreira em Cascais. *Arquivo de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais. 4, p. 9-34.
- Ennaïfer, M. (1994) – Le mosaïque africaine à la fin de l'antiquité e au début de l'époque médiévale. In *Fifth International Colloquium on Ancient Mosaics. Bath, on September 5-12, 1987* (Journal of Roman Archeology; 1). Michigan: Cushig-Malloy Inc., p. 307-319.
- Fabião, C. (2006) – The Roman army in Portugal. In Morillo, A.; Aurecochea, J., eds. - *The Roman army in Hispania. An archaeological guide*. León: Universidad de León, p. 107- 218.
- Fabião, C. (2009) – O Ocidente da Península Ibérica no século VI: sobre o *pentanummiu* de Justiniano I encontrado na unidade de preparação de peixe da Casa do Governador da Torre de Belém, Lisboa. *Apontamentos de Arqueologia e Património* [em linha]. Lisboa. 4, p. 25-59. Disponível em WWW: (URL: www.nia-era.org).
- Fendri, M. (1965) – Évolution chronologique et stylistique d'un ensemble des mosaïques dans une station thermale a Djebel Oust (Tunisie). In *Colloque de la Mosaïque Greco-Romaine*. Paris. 29 Août – 3 Septembre. Paris: CNRS. I, p. 157-172.
- Fernandes, L. (2009) – Capitel das *Thermæ Cassiorum* de Olisipo (Rua das Pedras Negras, Lisboa). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: IGESPAR, IP. 12: 2, p. 191-207.
- Fernandes, L.; Pimenta, J.; Calado, M.; Filipe, V. (2013) - Ocupação sidérica na área envolvente do teatro romano de Lisboa: o Pátio do Aljube. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). 16, p. 167-185.
- Fernández Uriel, P. (2006) – La conquista de la Península Ibérica por Roma. In Morillo, A., ed. - *El ejército romano en Hispania. Guía arqueológica*. León: Universidad de León, p. 39-54.
- Ferreira, A. G. (2009) – *Trabalhos de Arqueologia: Intervenção Arqueológica do Sítio do Telhal (Sintra). Relatório final* [Policopiado].
- Ficcadori, G. (1983) – Note storiche ai mosaici di Lin (Albania). In *III Colloquio Internazionale sul Mosaico Antico. Ravenna. 6-10 Settembre 1980*. Ravenna: Edizioni del Girasole. I, p. 185-196.
- Filipe, I.; Fabião, C. (2006/2007) – Uma unidade de produção de preparados de peixe de época romana na Casa do Governador da Torre de Belém (Lisboa): uma primeira apresentação. *Arqueologia e História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 58/59, p. 103-118.
- Fortes, M. L. S. (2008) – *A xestión da água na paisaxe romana do Occidente peninsular*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Santiago de Compostela [Policopiado].
- Gomes, M. V.; Cardoso, J. L.; André, M. C (1996) – O mosaico romano de Oeiras. Estudo iconográfico, integração funcional e cronologia. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 6, p. 367-406.
- Gonçalves, A. (2011) – *A necrópole romana do Casal do Rebolo (Almargem do Bispo, Sintra)*. Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [Policopiado].
- Gonçalves, A. (2013) – O ritual funerário nos *agri olisiponensis*. Novos contributos para a sua caracterização. In Arnaud, J.; Martins, A.; Neves, C., coords. - *Arqueologia em Portugal: 150 anos. I Congresso de Arqueologia da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Lisboa. 21-24 de novembro de 2013*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 803-811.
- Gonçalves, J. L. M. (1997) – O sítio arqueológico do Castelo (Arruda dos Vinhos) – escavações de 1988 a 1993. *Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa*. Lisboa: Assembleia Distrital de Lisboa. 3, p. 5-52.
- Gonçalves, L. J. R. (2007) – *Escultura romana em Portugal: uma arte do quotidiano* (Studia Lusitania; 2). Mérida: Junta da Extremadura.
- Gorges, J.-G. (1974) – *Les Villas Hispano-Romaines (Inventaire et problématique Archéologiques)*. Paris: Publications du Centre Pierre.
- Grant, A. (1982) - The use of tooth wear as guide to the age of domestic ungulates. In Wilson, B.; Grigson, C.; Payne, S., eds. - *Ageing and sexing animal bones from archaeological sites* (BAR British Series; 109). Oxford: British Archeological Reports, p. 91-108.
- Guerra, A. (1995-97) – A respeito do nome de Vila Franca de Xira. *Cira Boletim Cultural*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 7, p. 155-165.
- Guerra, A. (2000) – A Península de Lisboa no 1.º milénio a.C.: Uma breve síntese, à luz das fontes e dos dados arqueológicos. In Silva, C. G., coord. – *Actas de Pré-história e História Antiga*. (Turres Veteras; IV). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras e Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo 'Alexandre Herculano', p. 119-128.
- Guerra, A. (2003) – Algumas notas sobre o mundo rural do território olisiponense e as suas gentes. In Santos, A. R. dos; Rodrigues, N. S.; Kuznetsova-Re-

- sende, T.; Guerra, A., eds. - *Mundo Antigo Economia Rural*. Lisboa: Edições Colibri, p. 123-150.
- Guerra, A. (2004a) – Uma perspectiva sobre a epigrafia funerária latina da região de Torres Vedras. In Silva, C. G., coord. – *História da morte* (Turres Veteras; VI). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras e Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo ‘Alexandre Herculano’, p. 57-72.
- Guerra, A. (2004b) – *Caepiana*: uma reavaliação crítica do problema da sua localização e enquadramento histórico. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 7(2), p. 217-235.
- Guerra, A. (2009) – A propósito do topónimo Oeiras. Algumas considerações linguísticas e históricas. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 17, p. 595-606.
- Guerra, A. (2012) – O troço inicial da Via *Olisipo-Bracara* e o problema da localização de Ierabriga. In Pimenta, J., coord. – *Atas da Mesa Redonda de Olisipo a Scallabis: A rede viária romana no vale do Tejo* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 24-40.
- Guerra, A. (2018) – O contributo da epigrafia de *Olisipo* e do seu território para estudo da mobilidade no período romano. In Senna-Martinez, J.C.; Martins, A. C.; Melo, A. A.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I. - *Fragmentos de Arqueologia 2: Meios Vias e Trajetos... Entrar e sair de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa/ Direção Municipal da Cultura/ Departamento de Património Cultural/ Centro de Arqueologia de Lisboa e Sociedade de Geografia de Lisboa/ Secção de Arqueologia, p. 50-61.
- Guerra, A.; Blot, M. L.; Quaresma, J. C. (2000) – Para o enquadramento do sítio de Povos, um estabelecimento romano do curso inferior do Tejo. In *Senhor da Boa Morte. Mitos, História e Devoção* (Catálogo da exposição). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 29-42.
- Hernando, M. S.; Ruivo, J. S. (1993-1997) – Um lote de moedas do tesouro tardo-romano das Ferrarias (Ramalhal, Torres Vedras). *Nvmmvs*. Porto: Sociedade Portuguesa de Numismática. 2.^a Série. XVI/XX, p. 231-245.
- Hübner, E. (1892) – *Corpus Inscriptionum Latinarum*. 2 (Suplemento). Berlim.
- Kadher, A. (1994) – Les mosaïques de la Maison du “Péristyle figure” à Puppūt. In *Fifth International Colloquium on Ancient Mosaics. Bath, on September 5-12, 1987* (Journal of Roman Archeology; 1). Michigan: Cushig-Malloy Inc., p. 173-186.
- Kadher, A.; Ennaïfer, M.; Spiro, M.; Alexander, M.; Soren, D. (1985) – *Corpus des Mosaïques de Tunisie*. Tunis: Institut National d’Arcchéologie et d’Art, II: 2.
- Lancha, J. (1977) - *Mosaïques Géométriques. Les Ateliers de Vienne (Isère). Leurs modèles et leur originalité dans l’empire romain*. Roma: «L’Erma» di Breitschneider.
- Lancha, J. (1981) – *Recueil Général des Mosaïques de la Gaule: III - Province de Narbonnaise - 2 Vienne*. Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique.
- Leeuwaarden, W.; Janssen, C. R. (1985) – A preliminary palynological study of peat deposit near an oppidum in the lower Tagus valley. In *Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica. 2, p. 225-235.
- Lima, A. M. C. (2019) – Mosaico 86 – Freixo, Marco de Canaveses. In Abraços, F., coord. - *O Corpus dos Mosaicos Romanos do Conuentus Bracaragustanus*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, p. 222-230.
- Limão, F. (2011) – The Vase’s Representation (Cantharus, Crater) on the Roman Mosaic in Portugal: A Significant Formal and Iconographic Path from Classic Antiquity to Late Antiquity. In *11th International Colloquium on Ancient Mosaics. Bursa, Turkey. October 16th-20th, 2009*. İstanbul: Mustafa ŞAHİN Üniversitesi / Uludağ University, p. 555-583.
- Lopes, J. E. (2017) – *Carta Arqueológica do Concelho de Arruda dos Vinhos*. Arruda dos Vinhos: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos.
- López Castro, J. L. (1995) – *Hispania Poena. Los fenicios en la Hispania Romana*. Barcelona: Crítica/ Arqueologia.
- López Quiroga, J. (2009) – *Arqueología del hábitat rural en la Península Ibérica (siglos V-X)*. Madrid: La Ergastula ediciones.
- Luna, I.; Cardoso, G. (2013) – A urbe de Torres Vedras e a sua cerca medieva. In Fernandes, I. C. F., coord. – *Fortificações e território na Península Ibérica e no Magreb (séculos VI a XVI)*. Lisboa: Edições Colibri & Campo Arqueológico de Mértola. 1, p. 457-471.
- Lyman, R. L. (1994) - *Vertebrate Taphonomy*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lyman, R. L. (2008) - *Quantitative Paleozoology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Machado, J. L. (1970) – Documentos de Estácio da Veiga para o estudo da arqueologia do Algarve. I – Catálogo de plantas, desenhos e mosaicos. In *I Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa, 1969. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 335-385.
- Mañas Romero, I.; Vargas Vázquez, S. (2007) – Nuevos mosaicos hallados en Málaga: las villas de la Estación y de la Torre de Benagalbón. *Mainake*. Málaga: Diputación Provincial de Málaga. XXIX, p. 315-338.

- Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. XXI, p. 5-99.
- Mantas, V. G. (2000) – A rede viária romana e medieval da região de Torres Vedras. In Silva, C. G., coord. – *Actas de História Medieval* (Turres Veteras; I). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras e Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo 'Alexandre Herculano', p. 11-25.
- Mantas, V. G. (2002) – A população da região de Torres Vedras na época romana. In Silva, C. G., coord. – *Actas de Pré-história e História Antiga* (Turres Veteras; IV). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras e Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo 'Alexandre Herculano', p. 129-141.
- Mantas, V. G. (2005) – Os magistrados olisiponenses do período romano. In Silva, C. G., coord. – *História das figuras do poder* (Turres Veteras; VII). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras e Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo 'Alexandre Herculano', p. 21-56.
- Mantas, V. G. (2012a) – A estrada romana de *Olisipo a Scallabis*. In Pimenta, J., coord. – *Atas da Mesa Redonda de Olisipo a Scallabis: A rede viária romana no vale do Tejo* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 7-23.
- Mantas, V. G. (2012b) – População e mobilidade nas cidades romanas de Portugal. In *Atas do I Congresso Histórico Internacional. As cidades na História: População*. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães. II, p. 99-125.
- Mantas, V. G. (2015) – Red viaria y red urbana en la Lusitania imperial. In Álvarez Martínez, J. M.; Carvalho, A.; Fabião, C., eds. – *Congresso Internacional Lusitania Romana: origen de dos pueblos / Lusitânia Romana: origem de dois povos. Mérida. Museu Nacional de Arte Romana. 18 e 19 de Setembro de 2015* (Studia Lusitana; 9). Mérida: Museu Nacional de Arte Romana, p. 109-118.
- Mantas, V. G. (2018) – Romanos e bárbaros na região de Torres Vedras. In Silva, C. G., coord. – *Torres Vedras: Nova História Local* (Turres Veteras; XX). Torres Vedras: Edições Colibri - Câmara Municipal de Torres Vedras - Instituto Alexandre Herculano, p. 9-30.
- Marques, G. (1982-83) – Aspectos da proto-história do território português. II – Povoado de Santa Eufémia (Sintra). *Sintria*. Sintra: Gabinete de Estudos de Arqueologia, Arte e Etnografia. 1/2, p. 59-88.
- Marques, J. A.; Gómez Martinez, S.; Grilo, C.; Batasta, C. (2013) – Sítios arqueológicos dos períodos Medieval e Moderno. In Silva, A. C.; Regala, F. T., coords. – *Povoamento rural no troço médio do Guadiana entre o rio Degebe e a ribeira do Álamo (Idade do Ferro e Períodos Medievais e Moderno) Bloco 14: Intervenções e Estudos no Alqueva* (Memórias d'Odiana: Estudos Arqueológicos do Alqueva). Évora: EDIA – Empresa de desenvolvimento e infra-estruturas do Alqueva / DRCALLEN - Direcção Regional de Cultura do Alentejo. 2.^a Série, p. 145-407.
- Martín-Ruiz, J. A. (2007) – *La crisis del siglo VI a.C. en los asentamientos fenicios de Andalucía*. Málaga: Diputación Provincial.
- Mascarenhas, J. M.; Bilou, F.; Neves, N. S. (2012) – O aqueduto romano de *Olisipo*: viabilidade ou utopia? Ensaio de traçado apoiado em modelação geográfica. *Revista Portuguesa de História*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de História Económica e Social. XLIII, p. 239-264.
- Matias, C. (2003) – Serra do Socorro. Uma aproximação à sua caracterização arqueológica no contexto da Estremadura Atlântica. *Boletim Cultural*. Mafra: Câmara Municipal de Mafra, p. 308-358.
- Matos, J. L. (1970) – Cemitério romano de Sol Avesso, Oeiras. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série III. 3, p. 191-194.
- Miranda, J.; Encarnação, G.; Viegas, J.; Rocha, E.; Gonzalez, A. (1999) – *Carta Arqueológica da Amadora: do Paleolítico ao Romano*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Mladenova, J. (1983) – Les mosaïques de la villa d'Ivailovgrad (Bulgarie). In *III Colloquio Internazionale sul Mosaico Antico. Ravenna. 6-10 Settembre 1980*. Ravenna: Edizioni del Girasole. I, p. 149-166.
- Monjardino, J. (2019) – Património Vegetal de Cascais. In Encarnação, J. d', coord. – *Dos Patrimónios de Cascais: Homenagem a João Cabral*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 15-21.
- Monteiro, M. (2003) – *A necrópole romana de Casal de Pianos (São João das Lampas, Sintra)*. Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [Policopiado].
- Monteiro, M.; Cardoso, G. (2016) – A ocupação da Idade do Ferro na Serra de Monte Deixo: Moinhos Velhos e Moinho da Mariquitas (Torres Vedras). *Emerita - Estudos de Arqueologia e Património Cultural*. Oeiras: Emerita - Empresa Portuguesa de Arqueologia. 2, p. 6-20.
- Montenegro, A. P. de M. (1896) – Antigo Aqueducto de Lisboa. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. II: 1, p. 229.
- Nicolaou, K. (1983) – Three New Mosaics at Paphos, Cyprus. In *III Colloquio Internazionale sul Mosaico Antico. Ravenna. 6-10 Settembre 1980*. Ravenna: Edizioni del Girasole. I, p. 219-225.
- Nolen, J. S. (1994) – *Cerâmicas e vidros de Torres de Ares – Balsa*. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português de Museus.

- Olaio, A. (2018) - O povoado da Quinta do Almaraz (Almada, Portugal) no âmbito da ocupação no Baixo Tejo durante o 1.º milénio a.n.e.: os dados do conjunto anfórico. *Spal - Revista de Prehistoria y Arqueologia*. Sevilla: Universidad de Sevilla. 27, p. 125-164.
- Oleiro, J. M. B. (1973) - Mosaicos de Conímbriga encontrados durante as sondagens de 1899. *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. XII, p. 1-92.
- Oleiro, J. M. B. (1986) - Mosaico Romano. In *História da Arte em Portugal*. Lisboa: Publicações Alfa. I, p. 111-127.
- Oleiro, J. M. B. (1992) - *Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal. Conventus Scallabitanus I. Conimbriga - Casa dos Repuxos*. Conímbriga: Instituto Português de Museus, Museu Monográfico de Conímbriga, 2 vols.
- Oliveira, C. (2003) - *A villa romana de Rio Maior. Estudo de Mosaicos* (Trabalhos de Arqueologia; 31). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Oliveira, F. P. (1888-1892) - Antiquités Préhistoriques et Romaines des Environs de Cascaes. In *Comunicações da Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal*. Lisboa: Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal. II: I.
- Oller Guzmán, J. (2014) - La “civitas sine urbe” y su function de vertebración en el territorio provincial hispano: los casos de Egara y Caldes de Montbui. *Pyrenæ Revista de Prèhistòria I Antiguitat de la Mediterrània Occidental* [em linha]. Barcelona. 45: 1, p. 89-110. Disponível em WWW: (URL: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4962019>).
- Ovadiah, R.; Ovadiah, A. (1987) - *Hellenistic, Roman and Early Byzantine Mosaic Pavements in Israel* (Bibliotheca Archaeologica; 6). Roma: L'Erma di Bretschneider.
- Pereira, F. A. (1933) - Duas lápides suburbanas de Olisipo. *Arquivo Histórico de Portugal*. Lisboa. I (3), p. 106-117.
- Pereira, V.; Soares, J.; Tavares da Silva, C. (2017) - Understanding the First Chalcolithic Communities of Estremadura: Zooarchaeology of Castro de Chibanes, Portugal. Preliminary Results. *Papers from the Institute of Archaeology*. London: University College London. 27: 1, p. 1-11.
- Pessoa, M. (1998) - *Villa romana do Rabaçal*. Penela: Câmara Municipal de Penela.
- Pimenta, F. C. (1982-83) - Subsídios para o estudo do material anfórico conservado no Museu Regional de Sintra. *Sintria*. Sintra: Gabinete de Estudos de Arqueologia, Arte e Etnografia. 1/2, p. 117-150.
- Pimenta, J. (2007) - A Importação de ânforas de preparados piscícolas em Olisipo (Séculos II-I a.C.). In *Actas do Congresso Internacional de arqueologia: CETARIÆ. Salsas y salazones de pescado en Occidente durante la Antigüedad*. Cádiz: Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Cádiz, p. 221-233.
- Pimenta, J. (coord.) (2012) - *Atas da Mesa Redonda de Olisipo a Ierabriga. A rede viária romana no vale do Tejo* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira.
- Pimenta, J. (coord.) (2013) - *Monte dos Castelinhos (Castanheira do Ribatejo) Vila Franca de Xira e a conquista romana no Vale do Tejo* (Catálogo da Exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia / Museu Municipal de Vila Franca de Xira.
- Pimenta, J. (coord.) (2015) - *O Sítio Arqueológico de Monte dos Castelinhos - Vila Franca de Xira - em busca de Ierabriga* (Catálogo da Exposição). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira.
- Pimenta, J. (2020) - Antes do teatro. A cidade de Olisipo no período romano republicano. *Scæna*. Lisboa: Museu de Lisboa / Teatro Romano, p. 45-61.
- Pimenta, J.; Calado, M.; Leitão, M. (2005) - Novos dados sobre a ocupação pré-romana da cidade de Lisboa: as ânforas da sondagem n.º 2 da Rua de São João da Praça. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). 8: 2, p. 313-334.
- Pimenta, J.; Domingos, J. B. (2015) - O povoamento romano em torno do Monte dos Castelinhos. In Pimenta, J., coord. - *O Sítio Arqueológico de Monte dos Castelinhos - Vila Franca de Xira - em busca de Ierabriga* (Catálogo da exposição). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 125-134.
- Pimenta, J.; Henriques, E.; Mendes, H. (2012) - *O acampamento romano de Alto dos Cacos - Almeirim*. Almeirim: Associação de Defesa do Património Histórico e Cultural do Concelho de Almeirim.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2006) - Ocupação romana no subsolo da Travessa do Mercado (Vila Franca de Xira). *Al-madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.ª Série. 14, p. 23-28. Disponível em WWW: (URL: https://issuu.com/almadan/docs/almadan_online_14).
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2007) - A escavação de um troço da estrada romana *Olisipo-Scalabbis*, em Vila Franca de Xira. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: IGESPAR, I.P. 10: 2, p. 189-228.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2007a) - Evidências de ocupação romana no morro do Castelo de Alverca do Ribatejo (Vila Franca de Xira). *Al-madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.ª Série. 15, p. 73-78. Disponível em WWW: (URL: https://issuu.com/almadan/docs/almadan_online_15).
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2007b) - A intervenção arqueológica na Casa da Câmara de Alverca do Ribatejo (Vila Franca de Xira). In *Alverca da Terra às*

- Gentes* (Catálogo da exposição). Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 53-70.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2010-2011) - Novos dados sobre a presença fenícia no vale do Tejo. As recentes descobertas na área de Vila Franca de Xira. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 18, p. 591-618.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2012) – Sobre o povoamento romano ao longo da via de *Olisipo* a *Scallabis*. In Pimenta, J., coord. - *Actas da Mesa Redonda de Olisipo a Ierabriga: A rede viária romana no vale do Tejo* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 41-64.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2015) – Casal dos Pegos I e o Povoamento Orientalizante do Rio da Silveira (Vila Franca de Xira). *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 2, p. 19-54.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2016) – *Carta Arqueológica de Vila Franca de Xira*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira / Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira (CEAX).
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2018) – Novos dados sobre o urbanismo de Monte dos Castelinhos (Vila Franca de Xira). A campanha de escavações de 2017. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 6, p. 127-178.
- Pimenta, J.; Mendes, H.; Arruda, A. M.; Sousa, E.; Soares, R. (2014) - Do pré-romano ao Império: a ocupação humana do Porto de Sabugueiro (Muge, Salvaterra de Magos). *Magos*. Salvaterra de Magos: Câmara Municipal de Salvaterra de Magos. 1, p. 39-57.
- Pimenta, J.; Mendes, H.; Madeira, F. (2009) – O povoado pré-romano de Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). 12-2, p. 177-208.
- Pimenta, J.; Mendes, H.; Norton, J. (2008) - O Povoado Tardo-Republicano do Monte dos Castelinhos – Vila Franca De Xira. *Al-madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 16, p. 26-37.
- Pimenta, J.; Mendes, H.; Sousa, E.; Arruda, A. M. (2020) – O sítio de Vale de Tijolos e outros dados acerca da ocupação proto-histórica da margem esquerda do estuário do Tejo. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 7, p. 6-31.
- Pimenta, J.; Ribera i Lacomba, A.; Soria, V. (2018) – Le ceramiche a vernice nera italica dei livelli di fondazione di Olisipo e Valentia (140–130 a.C.). In Bernal Casasola, D.; Cvjetanin, T.; Duggan, M.; Kenrick, P.M.; Menchelli, S.; Meyer-Freuler, C.; Slane, K. W., eds. - *Rei Cretariæ Romanæ Fautorum*. Bona: Rei Cretariæ Romanæ Fautorum. Acta 45, p. 115-125.
- Pimenta, J.; Soares, A. M.; Mendes, H. (2013) - Cronologia Absoluta para o Povoado Pré-Romano de Santa Sofia (Vila Franca de Xira). *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 2, p. 181-194.
- Pimenta, J.; Soria, V.; Mendes, H. (2014) - Cerâmicas de verniz negro itálico e imitações em pasta cinzenta de Monte dos Castelinhos - Vila Franca de Xira. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 3, p. 86-121.
- Pimenta, J.; Sousa, E.; Amaro C. (2015) - Sobre as mais antigas ocupações da Casa dos Bicos, Lisboa: da *Olisipo* pré-romana aos primeiros contactos com o mundo itálico. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). 18, p. 161-180.
- Pimenta, J.; Sousa, E.; Mendes, H.; Henriques, E.; Arruda, A. M. (2018) – A Eira da Alorna (Almeirim): as ocupações pré e proto-históricas. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 6, p. 9-49.
- Pimenta, J.; Tavares da Silva, C.; Soares, J.; Pereira, T. R. (2019) – Revisitando o espólio das escavações de A. I. Marques da Costa em Chibanes: os dados proto-históricos e romano-republicanos. *Ophiussa*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. 3, p. 45-80.
- Pinto, I. V.; Schmitt, A. (2010) – Cerâmica comum. In Alarcão, J. de; Carvalho, P. C.; Gonçalves, A., coords. – *Castelo da Lousa: Intervenções Arqueológicas de 1997 a 2002* (Studia Lusitana; 5). Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, p. 219-443.
- Pinto, M. A. (2012) – O forno Romano da Pipa (Arruda dos Vinhos). *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 1, p. 158-166.
- Ponte, S. (1982-1983) – Algumas fíbulas dos concelhos de Sintra, Cascais, Amadora e Alenquer. *Sintria*. Sintra: Gabinete de Estudos de Arqueologia, Arte e Etnografia. 1/2, p. 107-116.
- Ponte, S. (1988) – *Villa rústica de S. Pedro de Caldelas - Tomar*. Tomar: Centro de Estudos de Arte e Arqueologia da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, 1.
- Ponte, S. (2006) - *Corpus Signorum das Fíbulas Proto-Históricas e Romanas de Portugal*. Casal de Cambra: Caleidoscópio - Edição e Artes Gráficas S.A..
- Quaresma, J. C. (2017) – A *villa* de Frielas na Antiguidade Tardia: evolução estratigráfica entre c. 410 e 525-550 d.C. *Mediæval Sophia. Studi e ricerche sui saperi medieval* (Peer e-Review annuale dell'Officina di Studi Medievali). 19, p. 431-454.
- Quesada Sanz, F. (2008) – Armamento romano y ibérico en *Urso* (Osuna): testimonio de una época. *Cuadernos de los amigos de los Museos de Osuna*. Osuna: Colegiata de Osuna. 10, p. 13-19.

- Quintela, A. de C.; Cardoso, J. L.; Mascarenhas, J. M. (1986) – *Aproveitamentos hidráulicos romanos a sul do Tejo. Contribuição para a sua inventariação e caracterização*. Lisboa: Ministério do Plano e da Administração do Território.
- Ramallo Asensio, S. F. (1985) – *Mosaicos Romanos de Carthago Nova (Hispania Citerior)*. Murcia: Consejería de Cultura y Educación de la Comunidad Autónoma.
- Reitz, E. J.; Wing, E. S. (2008) – *Zooarchaeology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Ribeiro, J. C. (1982-83) – Estudos histórico-epigráficos em torno da figura de *L. Iulius Maelo Caudicus Sintria*. Sintra: Gabinete de Estudos de Arqueologia, Arte e Etnografia. 1-2, p. 151-476.
- Ribeiro, J. C. (1987a) – Vestígios arqueológicos pré-medievais na área urbana da Vila de Sintra. *Jornal de Sintra* (20 de Fevereiro a 20 de Março de 1987). Sintra.
- Ribeiro, J. C. (1987b) – APONIANICVS POLISCINIVS um falso teónimo. *Revista Municipal* [em linha]. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 2.^a Série. 20, 2.^o trimestre, p. 3-14. Disponível em WWW: (URL: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/LisboaRevM/N20/N20_master/N20.pdf).
- Ribeiro, J. C. (1989-90) – Romanização e Romanidade na Zona W do Município Olisiponense. *Jornal de Sintra* (27 de Outubro a 23 de Março). Sintra.
- Ribeiro, J. C. (1994) – *Felicitas Iulia Olisipo*: algumas considerações em torno do catálogo Lisboa Subterrânea. *Al-madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.^a Série. 3, p. 75-95.
- Ribeiro, J. C. (coord.) (1996a) – *Sintra. Património Mundial*. Sintra: Câmara Municipal de Sintra.
- Ribeiro, J. C. (1996b) – A Ora Marítima de Avieno e a descrição da costa atlântica entre o Cabo da Roca e a foz do Sado. A propósito da localização de Poetanio. In *La Hispania prerromana. Actas del VI Coloquio sobre lenguas y culturas prerromanas de la Península Ibérica. Coimbra. 13-15 de Outubro de 1994*. Salamanca: Universidad de Salamanca, p. 121-128.
- Ribeiro, J. C. (2007) – Soli æterno Lunæ. Cultos astrais em época pré-romana e romana na área de influência da Serra de Sintra: um caso complexo de sincretismo? In Cardim Ribeiro, J., coord. - *Diis Deabusque. Actas do II Colóquio Internacional de Epigrafia: Culto e Sociedade*. Sintra: Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, p. 595-624.
- Ribeiro, J. C. (2013) – Ptolomeu, *Geogr.* II 5, 6: XPHTINA ou *APHTINA? In Pimentel, M. C.; Alberto, P. F., eds. - *Vir bonus peritissimus æque. Estudos de homenagem a Arnaldo do Espírito Santo*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, p. 343-379.
- Ribeiro, J. C. (2016) – Ad Antiquitates Vestigandas. Destinos e itinerários antiquaristas nos campos olisiponenses ocidentais desde inícios a meados do século XVI. In Gonzalez Germain, G., ed. – *Peregrinationes ad inscriptiones colligendas. Estudios sobre epigrafía de tradición manuscrita*. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona.
- Ribeiro, J. C. (2019) – *Escrever sobre a margem do Oceanus: epigrafia e religio no santuário do Sol poente (provincia Lusitania)* (Sylloge Epigraphica Barcinonensis; Annexos 3). Barcelona: Universitat de Barcelona.
- Ribeiro, O. (1935) – A Arrábida. Esboço Geográfico. Sep. de *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, t. 3.
- Ribeiro, O. (1937) – Arrábida. Esboço geográfico. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. IV (1 e 2), p. 51-131.
- Ribeiro, R.; Neto, N.; Rebelo, P.; Rocha, M. (2017) – Dados preliminares de uma intervenção arqueológica nos antigos Armazéns Sommer, Lisboa (2014-2015) – três mil anos de história da cidade de Lisboa. In Caessa, A.; Cameira, I.; Nozes, C.; Silva, R. B., eds. - *Atas do I Encontro de Arqueologia de Lisboa: Uma Cidade em Escavação* [CD-ROM]. Lisboa: Centro de Arqueologia de Lisboa, p. 222-245.
- Ricci, A. (1985) – Ceramica a pareti sottili. *Atlante delle forme ceramiche*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana. II, p. 241-353.
- Riccioni, G. (1983) – Mosaici pavimentali di Rimini del I e II secolo d.C. con motivi figurati (scavi 1956-1965). In *III Colloquio Internazionale sul Mosaico Antico. Ravenna. 6-10 Settembre 1980*. Ravenna: Edizioni del Girasole. I, p. 19-34.
- Rodrigues, S. (2019) – Caparide, um Território Medieval por Excelência. In Encarnação, J. d', coord. - *Dos Patrimónios de Cascais: Homenagem a João Cabral*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 131-152.
- Rodríguez Ferrer, A. (1988) – El templo de Hércules/Melkart. Un modelo de explotación económica y prestigio político. In *Actas del 1^{er} Congreso Peninsular de Historia Antigua. Santiago de Compostela. 1-5 julio 1986*. Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela. II, p. 101-110.
- Sá, C. M. (1959) – *Mosaicos Romanos de Portugal*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [Policopiado].
- Sánchez López, E.; Martínez Jiménez, J. (2016) – *Los acueductos de Hispania. Construcción y abandono*. Madrid: Fundación Juanelo Turriano.
- Santos, A. B.; Pereira, A.; Gomes, J.; Monteiro, N.; Pimenta, J.; Mendes, H.; Detry, C. (2018) – Estudo das faunas do período republicano do Monte dos Castelinhos (Vila Franca de Xira, Portugal). *Cira*

- Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 6, p. 100-126.
- Sarrazola, A. (2014) - Rua do Passadiço, n.º 26 (Freguesia de São José) Olisipo e o seu termo (*pomerium e suburbia*). *Revista Rossio Estudos de Lisboa* [em linha]. Lisboa: Gabinete de Estudos Olisiponenses da Câmara Municipal de Lisboa. 3, p. 28-33. Disponível em WWW (URL: https://issuu.com/gabinete.estudos.olisiponenses/docs/rossio_3_issuo).
- Sepúlveda, E.; Sousa, E. M.; Sousa, V. R. C. (2003) - Cerâmicas finas romanas do Museu Municipal Leonel Trindade (Torres Vedras): II – a *terra sigillata*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 6: 1, p. 299-321.
- Sepúlveda, E.; Vale, A.; Sousa, V.; Santos, V.; Guerreiro, N. (2002) - A cronologia do circo de *Olisipo*: a *Terra Sigillata*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 5: 2, p. 245-275.
- Silva, A. V. da (1944) - Uma estação lusitano-romana no sítio de Poço do Côrtes. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 20/21, 1.º e 2.º trimestre, p. 37-41.
- Silva, J. P. (1879) – Sepultura da Idade da pedra descoberta na Real Tapada da Ajuda. *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e dos Archeólogos Portugueses*. Lisboa. II.ª Série. 11, t. 2.
- Silva, R. (2012) – *Villa* romana de Frielas. In Pimenta, J., coord. - *Atas da mesa redonda de Olisipo a Ierabriga* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pp 88-102.
- Silva, R.; Reis, L. C.; Caetano, M. T. (2011) - Mosaicos da *villa* romana de Frielas – primeira notícia. In *X Colóquio Internacional para o Estudo do Mosaico Antigo (AIEMA)*. Conímbriga: Instituto de Museus e da Conservação/Museu Monográfico de Conímbriga, p. 889-902.
- Silva, R. B. da (2018) – O sítio do Cemitério dos Prazeres (Lisboa): um assentamento romano no espaço rural de Olisipo. *Cira Arqueologia* [em linha]. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. VI, p. 179-198. Disponível em WWW: (URL: <https://www.cm-vfxira.pt/cmvmfxira/uploads/document/file/2190/6.pdf>).
- Soares, J.; Tavares da Silva, C. (1973) – Ocupação do período proto-romano do povoado do Pedrão (Setúbal). In *Actas das II Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. I, p. 245-305.
- Soares, J.; Tavares da Silva, C. (2014) – O Projecto de Investigação Arqueológica “CIB” e a campanha de escavações Chibanes/2012. *Musa. Museus, Arqueologia & Outros Patrimónios*. Setúbal: Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal (FIDS) / Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS). 4, p. 75-98.
- Soares, J.; Tavares da Silva, C.; Duarte, S.; Pereira, T. R.; Soria, V. (2019) – Aspectos da presença militar romano-republicana no castro de Chibanes (Palmela). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 22, p. 79-93.
- Soria, V. (2018) – *La ceramica a vernice nera italica e le imitazioni a impasto grigio in Portogallo tra il II e il I secolo a.C.: una prospettiva di studio*. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [Policopiado].
- Sousa, E. (2014) - *A ocupação pré-romana da foz do estuário do Tejo*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
- Sousa, E. (2016) - Algumas considerações sobre a ocupação do final da Idade do Bronze na Península de Lisboa. In Sousa, A. C.; Carvalho, A.; Viegas, C., eds. - *Terra e Água. Escolher sementes, invocar a Deusa. Estudos em homenagem a Victor S. Gonçalves*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, p. 387-402.
- Sousa, E. (2017) – Percorrendo o Baixo Tejo: Regionalização e Identidades Culturais na 2.ª metade do 1.º milénio a.C. In Celestino Pérez, S.; Rodríguez González, E., eds. - *Territorios comparados: los valles del Guadalquivir, el Guadiana y el Tajo en época tartésica*. Madrid: CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, p. 295-318.
- Sousa, E. (2018) – A tale of two (?) cities: Lisbon and Almaraz at the dawn of the Iron Age. *Rivista di Studi Fenici*. Roma: Consiglio Nazionale delle Ricerche. 46, p. 137-151.
- Sousa, E.; Arruda, A. M. (2018) - A I Idade do Ferro na Alcáçova de Santarém (Portugal): os resultados da campanha de 2001. *Onuba - Revista de Arqueología y Antigüedad*. Huelva: Universidad de Huelva. 6, p. 57-95.
- Sousa, E.; Guerra, S. (2018) – A presença fenícia em Lisboa: novos vestígios descobertos no alto da Colina do Castelo de São Jorge. *Saguntum - Papeles del Laboratorio de Arqueología de Valencia*. Valência: Departament de Prehistòria, Arqueologia i Història Antiga de la Universitat de València. 50, p. 57-88.
- Sousa, E.; Pimenta, J. (2014) – A produção de ânforas no estuário do Tejo durante a Idade do Ferro. In Morais, R.; Fernández, A.; Sousa, M. J., eds. - *As produções cerâmicas de imitação na Hispania / II Congresso Internacional da SECAH - Ex Officina Hispana*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. I, p. 303-315.
- Sousa, E.; Pimenta, J.; Mendes, H.; Arruda, A. M. (2016) – A ocupação Proto-Histórica do Alto dos Cacos (Almeirim, Portugal). *Cira Arqueologia*. Vila

- Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 5, p. 9-32.
- Sousa, E.; Pimenta, J.; Silva, I.; Mendes, H.; Arruda, A. M.; Dorado-Alejos, A. (2020) – Ânforas da Idade do Ferro e de tradição pré-romana do Porto do Sabugueiro (Muge, Portugal). *Spal - Revista de Prehistória y Arqueología*. Sevilla: Universidad de Sevilla. 29-1, p. 129-156.
- Sousa, E. M. de (1992a) – Ruínas romanas de Santo André de Almoçageme: a incidência da “terra sigillata” no contexto arqueológico de uma *villa* áulica dos *agri* olisiponenses: o caso do “Terreno A” (freg. de Colares, conc. de Sintra). In Ponte, S. da; Ventura, A. M.; Miranda, J., coords. - *Actas do Seminário: O Espaço Rural na Lusitânia – Tomar e o seu Território*. Tomar: Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, p. 85-91.
- Sousa, E. M. de (1992b) – Terra sigillata hispânica tardia da *villa* romana de Santo André de Almoçageme (Colares, Sintra). *Artefactos. Revista de estudos sobre la ciência y la tecnología*. Salamanca: Instituto de Estudios de la Ciencia y la Tecnología de la Universidad de Salamanca. 1, p. 16-21.
- Sousa, E. M. de (1996) – Cerâmicas ditas campanienses e de imitação conservadas no Museu Regional de Sintra. *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. 35, p. 37-58.
- Souza, V de (1990) – *Corpus Signorum Imperii Romani: Portugal (CSIR)*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras / Association Internationale d'archéologie Classique.
- Stern, H. (1963) – *Recueil Général des Mosaïques de la Gaule. I - Province de Belgique - 3 Partie Sud*. Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique.
- Tavares da Silva, C. (2011) – No Baixo Sado: da presença fenícia à Imperatoria Salacia. In Cardoso, J. L.; Almagro-Gorbea, M., eds. - *Lucius Cornelius Bocchus: Escritor Lusitano da Idade de Prata da Literatura Latina*. Lisboa-Madrid: Academia Portuguesa da História e Real Academia de la Historia, p. 57-72.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J. (1986) – *Arqueologia da Arrábida*. Lisboa: Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J. (1997) – Chibanes Revisitado - Primeiros resultados da campanha de escavações de 1996. *Estudos Orientais*. Lisboa: Instituto Oriental da Universidade Nova de Lisboa. VI, p. 33-66.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J. (2012) – Castro de Chibanes (Palmela). Do III milénio ao séc. I a.C. In Fernandes, I.; Santos, M., eds. - *Palmela Arqueológica no Contexto da Região Inter-estuarina Sado-Tejo*. Palmela: Câmara Municipal de Palmela, p. 67-87.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J. (2014) – O Castro de Chibanes (Palmela) e o tempo social do III milénio na Estremadura. *Setúbal Arqueológica*. Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Assembleia Distrital de Setúbal (ADS). 15, p. 105-172.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J.; Beirão, C. M.; Ferrer Dias, L.; Coelho-Soares, A. (1980-81) – Escavações arqueológicas no Castelo de Alcácer do Sal (campanha de 1979). *Setúbal Arqueológica*. Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Assembleia Distrital de Setúbal (ADS). 6-7, p. 149-218.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J.; Duarte, S.; Pereira, T. R.; Coelho-Soares, A. (2019) – Castro de Chibanes (Palmela). Trabalhos arqueológicos de 2012 a 2017. In Soares, J.; Pinto, I. V.; Tavares da Silva, C., eds. - *Do Paleolítico ao Período Romano Republicano* (Setúbal Arqueológica; 18). Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS), p. 215- 246.
- Tejerizo García, C. (2013) – La arquitectura doméstica en las aldeas mesetanas altomedievales. In Quirós Castillo, J. A., ed. - *El Poblamiento Rural de Época Visigoda en Hispania: Arqueología del campesinado en el interior peninsular* (Documentos de Arqueología Medieval; 6). Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, p. 65-258.
- Tereso, J. P. (2014) – Vestígios arqueobotânicos do III milénio cal BC de Chibanes (Palmela, Setúbal). In *Actas do II Encontro de Arqueologia da Arrábida. Homenagem a A. I. Marques da Costa* (Setúbal Arqueológica; 15). Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Assembleia Distrital de Setúbal (ADS), p. 173-180.
- Torres, M. A. M. (1862) – *Descrição historica e economica da villa e termo de Torres-Vedras: parte historica*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2.ª edição.
- Valenzuela-Lamas, S.; Fabião, C. (2012) - Ciervos, ovejas y vacas: el registro faunístico de Mesas do Castelinho (Almodôvar) entre la Edad del Hierro y Época Romana. In Deus, M. M. de, coord. - *Atas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular*. Almodôvar: Câmara Municipal de Almodôvar, p. 412-432.
- Vargas Vásquez, S. (2016a) – Pavimentos musivos del yacimiento romano de Fuente Álamo (Puen-te Genil, Córdoba). *Romula*. Sevilla: Seminario de Arqueología de la Universidad Pablo de Olavide de Sevilla. 15, p. 185-226.
- Vargas Vásquez, S. (2016b) – *Diseños geométricos en los mosaicos del Conventus Astigitanus*. Oxford. Archaeopress Archaeology.

Vasconcelos, J. L. de (1899-1900) – Antiguidades Romanas de Lisboa. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Etnológico Português. Série 1. V, p. 282-287 [Em linha]. Disponível em WWW: (URL: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/o_arqueologo_portugues/serie_1/volume_5/282_antiguidades_lisboa.pdf).

Vasconcelos, J. L. de (1937) - Lisboa arcaica. Da idade da Pedra à reconquista cristã, programa de um estudo. *Boletim Cultural e Estatístico*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. I: 2, p. 155-165 [Em linha]. Disponível em WWW: (URL: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/BoletimCE/N2/N2_master/N2.pdf).

Viegas, J.; Gonzalez, A. (1996) – *Aqueduto Romano da Amadora* (Relatórios; 2). Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora.

Vigil-Escalera Guirado, A. (2013) – El registro arqueológico del campesinado del interior peninsular en época altomedieval. In Quirós Castillo, J. A., ed. - *El Poblamiento Rural de Época Visigoda en Hispania: Arqueología del campesinado en el interior peninsular* (Documentos de Arqueología Medieval; 6). Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, p. 65-258.

Villa, P.; Mahieu, E. (1991) - Breakage patterns of human long bones. *Journal of Human Evolution*. London. 21, p. 27-48 [Em linha]. Disponível em WWW: (URL: <https://www.sciencedirect.com>).

Wrench, L. N. C. (2016) – Cercaduras de consolas, de sólidos e de ondas em mosaicos romanos do território português. Possíveis relações entre *officinæ* hispânicas. In Neira Jiménez, L., ed. - *Estudios sobre mosaicos antiguos y medievales*. Roma: L'erma di Bretschneider, p. 121-129.

Wrench, L. N. C. (2019) – Mosaico 34 – Casa da Roda. In Abraços, F., coord. - *O Corpus dos Mosaicos Romanos do Conuentus Bracaraugustanus*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, p. 112-123.

Zeder, M.; Lapham, H. (2010) - Assessing the reliability of criteria used to identify postcranial bones in sheep, *Ovis*, and goats, *Capra*. *Journal of Archaeological Science*. London. 37, p. 2887-2905 [Em linha]. Disponível em: WWW: (URL: <https://www.sciencedirect.com>).

Zeder, M.; Lemoine, X.; Payne, S. (2015) - A new system for computing long-bone fusion age profiles in *Sus scrofa*. *Journal of Archaeological Science*. London. 55, p. 135-150 [Em linha]. Disponível em: WWW: (URL: <https://www.sciencedirect.com>).

Obras Gerais

— (1973) - *Répertoire Graphique du Décor Géométrique dans la Mosaïque Antique*. AIEMA [Policiado].

Legislação e Normas

Anúncio n.º 9908/2012 de 8 de maio. Diário da República, 2.ª série, n.º 89. Presidência do Concelho de Ministros. Lisboa.

Lista de Autores

ALEXANDRE GONÇALVES

Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas (MASMO) / Câmara Municipal de Sintra (CMS)
Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
alexandre.MASMO@gmail.com

AMÍLCAR GUERRA

Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
Centro de História da Universidade de Lisboa (CH) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
aguerra@campus.ul.pt

ANTÓNIA COELHO-SOARES

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS)
cea.maeds@amrs.pt

CARLOS TAVARES DA SILVA

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS)
Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
cea.maeds@amrs.pt

CRISTINA NOZES

Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL) / Departamento de Património Cultural (DPC) / Direção Municipal de Cultura (DMC) / Câmara Municipal de Lisboa (CML)
cristina.nozes@cm-lisboa.pt

ELISA DE SOUSA

Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
e.sousa@campus.ul.pt

GISELA ENCARNÇÃO

Museu Municipal de Arqueologia (MMA) / Divisão de Intervenção Cultural (DIC) / Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) / Câmara Municipal da Amadora (CMA)
museu.arqueologia@cm-amadora.pt

GUILHERME CARDOSO

Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL) / Departamento de Património Cultural (DPC) / Direção Municipal de Cultura (DMC) / Câmara Municipal de Lisboa (CML)
guilherme.cardoso@cm-lisboa.pt

HENRIQUES MENDES

Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira (CEAX) / Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (CMVFX)
henrique.mendes@cm-vfxira.pt

ISABEL LUNA

Museu Municipal Leonel Trindade (MMLT) / Divisão de Cultura, Património Cultural e Turismo (DCPCT) / Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV)
isabelluna@cm-tvedras.pt

JOÃO LUÍS CARDOSO

Universidade Aberta
Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (CEACO) / Câmara Municipal de Oeiras (CMO)
joao.cardoso@cm-oeiras.pt

JOÃO PIMENTA

Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira (CEAX) / Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (CMVFX)
Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
joao.marques@cm-vfxira.pt

JOAQUINA SOARES

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS)
Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
cea.maeds@amrs.pt

JORGE LOPES

Unidade de Educação, Cultura, Turismo e Juventude (UECTJ) / Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos (CMAV)
jlopes@cm-arruda.pt

Lista de Autores (cont.)

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP) / Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC)

jde@fi.uc.pt

LUÍSA BATALHA

batalhaluisa5@gmail.com

MARIA DA CONCEIÇÃO ANDRÉ

Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (CEACO) / Câmara Municipal de Oeiras (CMO)

maria.andre@cm-oeiras.pt

MARIA TERESA CAETANO

Instituto de História da Arte (ARTIS) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)

mtvcaetano@gmail.com

NELSON J. ALMEIDA

Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)

nelsonjalmeida@gmail.com

SEVERINO RODRIGUES

Núcleo de Património Histórico e Cultural (NPHC) / Divisão de Arquivos, Bibliotecas e Património Histórico (DABP) / Câmara Municipal de Cascais

severino.rodrigues@cm-cascais.pt

SUSANA DUARTE

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS)

cea.maeds@amrs.pt

TERESA RITA PEREIRA

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS)

Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)

cea.maeds@amrs.pt

VANESSA DIAS

Museu Municipal de Arqueologia (MMA) / Divisão de Intervenção Cultural (DIC) / Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) / Câmara Municipal da Amadora (CMA)

museu.arqueologia@cm-amadora.pt

Projeto Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*

PELOURO DA CULTURA
Catarina Vaz Pinto

DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA
Manuel Veiga

DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO DA CULTURA
Jorge Ramos de Carvalho

CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA
António Marques

COORDENAÇÃO GERAL
Jorge Ramos de Carvalho

GESTÃO DE PROJETO
Inês Morais Viegas (coord.) – DPC/DMC/CML
António Marques – CAL/DPC/DMC/CML
Cristina Nozes – CAL/DPC/DMC/CML
Manuel Oleiro – EGEAC

PARCEIROS DO PROJETO
ArqueoHoje – Arqueologia, Conservação
e gestão de Património Lda.; Câmara Municipal
de Alcochete; Câmara Municipal de Alenquer;
Camara Municipal de Almada; Câmara Municipal

da Amadora; Câmara Municipal de Arruda dos
Vinhos; Câmara Municipal de Cascais; Câmara
Municipal de Loures; Câmara Municipal de
Mafra; Câmara Municipal de Moita; Câmara
Municipal de Oeiras; Câmara Municipal de
Odivelas; Câmara Municipal de Palmela; Câmara
Municipal de Seixal; Câmara Municipal de
Sesimbra; Câmara Municipal de Sintra; Câmara
Municipal de Torres Vedras; Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira; Centro de Arqueologia
de Almada; Direção Geral do Património
Cultural (DGPC); DGPC / Direção Regional de
Cultura do Norte; DGPC / Museu Nacional
de Arqueologia (MNA); EGEAC – Cultura em
Lisboa (Empresa de Gestão de Equipamentos
e Animação Cultural E.M.); Empark Portugal
– Empreendimentos e Exploração de
Parqueamentos, S.A.; Empatia – Arqueologia
Lda.; Eon – Indústrias Criativas LDA.; Eurostar
Museum Hotel (Lisboa); Era – Arqueologia,
Conservação e Gestão de Património S.A.;
Geopark/Naturtejo da Meseta Meridional;
Geopark / UNESCO / Oranização das Nações
Unidas para a Educação, ciência e Cultura;
Hotel Governador (Belém, Lisboa) / Nau|Hotels
& Resorts; Museu Arqueológico do Carmo /
Associação dos Arqueólogos Portugueses;
Museu do Dinheiro / Banco de Portugal;
Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito
de Setúbal (MAEDS); Núcleo Arqueológico
da Rua dos Correeiros (NARC) / Fundação
Millennium BCP; Neoépica – Arqueologia e

Património Lda.; Quinta de S. Sebastião; The
7 Hotel (Lisboa); Veiga de Mago – Sociedade
de Serviços Financeiros e Investimentos Lda.;
Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior
/ Instituto Universitário Egas Moniz e Centro
de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz
(CIIEM); Universidade de Aveiro - Unidade de
Investigação em Governança, Competitividade
e Políticas Públicas; Universidade de Coimbra
/ Faculdade de Letras / Centro de Estudos de
Arqueologia, Artes e Ciências do Património
(CEAACP); Universidade de Évora / Laboratório
Hércules; Universidade de Lisboa / Faculdade de
Arquitetura / Forma Urbis LAB; Universidade de
Lisboa / Faculdade de Ciências / Departamento
de Geologia; Universidade de Lisboa /
Faculdade de Letras / Centro de Arqueologia da
Universidade de Lisboa (UNIARQ); Universidade
de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de
Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa
(CEC); Universidade de Lisboa / Faculdade de
Letras / Instituto de História de Arte (ARTIS);
Universidade de Lisboa / Instituto Superior de
Ciências Sociais e Políticas (ISCSP); Universidade
Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais
e Humanas / Instituto de Estudos Medievais
(IEM); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade
de Ciências Sociais e Humanas / Centro em
Rede de Investigação em Antropologia (CRIA);
Universidade Nova de Lisboa / Faculdade
de Ciências Sociais e Humanas / Departamento
de História de Arte.

Livro

TÍTULO
Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*:
O *Ager Olisiponensis* e as estruturas
de povoamento

COORDENAÇÃO DO VOLUME
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Guilherme Cardoso – CAL / CDP / DMC / CML

INVESTIGAÇÃO E AUTORIA
Alexandre Gonçalves
Amílcar Guerra
Antónia Coelho-Soares
Carlos Tavares da Silva
Cristina Nozes
Elisa de Sousa
Gisela Encarnação
Guilherme Cardoso
Henrique Mendes
Isabel Luna
João Luís Cardoso
João Pimenta
Joaquina Soares
Jorge Lopes
José d'Encarnação
Luísa Batalha
Maria da Conceição André
Maria Teresa Caetano
Nelson J. Almeida
Severino Rodrigues
Susana Duarte

Teresa Rita Pereira
Vanessa Dias

REVISÃO DO VOLUME
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Inês Viegas – DPC / DMC / CML
Vasco Leitão – CAL / DPC / DMC / CML

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Inês Morais Viegas (coord.) – DPC / DMC / CML
Vasco Leitão – CAL / DPC / DMC / CML

© Câmara Municipal de Lisboa,
autores dos textos de cada volume
e editora Caleidoscópio.

DESIGN GRÁFICO
José Ribeiro

ISBN
978-989-658-686-7

DEPÓSITO LEGAL
463308/19

TIRAGEM
1.500 exemplares

EDIÇÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CALEIDOSCÓPIO - EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, SA
Telef.: (+351) 21 981 79 60
Fax: (+351) 21 981 79 55
caleidoscopio@caleidoscopio.pt
www.caleidoscopio.pt

ENDEREÇO DE EMAIL DO PROJETO
lisboaromana@cm-lisboa.pt

FACEBOOK:
<https://www.facebook.com/lisboaromanaLX/>

INSTAGRAM
<https://instagram.com/lisboaromana>

TWITTER
twitter.com/LisboaRomana